

Aula 00 - Somente em PDF

*Prefeitura de Morros-MA (Professor de
História) Conhecimentos Específicos -
2024 (Pós-Edital)*

Autor:
Marco Túlio Gomes

28 de Novembro de 2024

Sumário

1 - AS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES	2
1.1 – Conceituação	2
1.1.1 - Características das civilizações.....	3
1.2 – O berço das primeiras civilizações.....	5
1.3 – Povos da Mesopotâmia	6
1.4 – Egito Antigo.....	17
1.5 – Os Fenícios	32
1.6 - Reino Kush.....	35
1.7 - Reino de Axum.....	39
1.8 - Pérsia Antiga.....	41
1.9 - Os hebreus.....	45
2 - Índia Antiga	49
Lista de Questões.....	52
Gabarito	64
Questões Comentadas.....	66



1 - AS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

1.1 – Conceituação

Você provavelmente já deve ter se deparado com o termo **civilizado** em algum momento, seja em uma reportagem de jornal ou revista, na televisão ou nas redes sociais. Se for o caso, repare que ele foi utilizado em sentido positivo, para exaltar alguma conduta, local, indivíduo ou conjunto de indivíduos. Civilizado é aquele que possui um comportamento exemplar, e por isso deve ser reproduzido por todos.

Entre os pesquisadores, ao menos inicialmente, esse conceito possuía um sentido muito similar ao que vemos em nosso cotidiano. Pensadores franceses do século XIX consideravam civilizada aquela sociedade que, de tão desenvolvida, tornava-se um padrão a ser seguido pelas demais. Não por acaso, somente as nações europeias do Ocidente eram as únicas a adequarem-se perfeitamente ao conceito, cabendo aquelas tidas como inferiores evoluírem, afastando-se o quanto possível da **barbárie**, o extremo oposto. Esses seriam aqueles povos tidos como primitivos, selvagens, em especial os não urbanizados e ágrafos – ou seja, que não possuem representação escrita.

Atualmente, no entanto, o conceito de civilização tem perdido cada vez mais espaço para o de **civilizações, no plural**. Dessa forma, não há um único e restrito padrão a ser considerado, mas diferentes experiências civilizacionais que se desenvolveram ao longo da História humana: a civilização grega, por exemplo, é bem diferente das civilizações mesoamericanas incas, maias e astecas, mas elas apresentam algumas características comuns que as permitem ser definidas dessa forma.

Ao mesmo tempo, ser civilizado não é necessariamente algo positivo, da mesma forma que não se adequar a esse conceito não faz de uma determinada sociedade inferior, ou “bárbara”. Sobre esse assunto, veja o que diz o pesquisador Jared Diamond:



Minha impressão, após ter dividido minha vida entre cidades dos Estados Unidos e vilarejos da Nova Guiné, é que os chamados benefícios da civilização são ambíguos. Por exemplo, em comparação com os caçadores-coletores, os cidadãos dos modernos Estados industrializados desfrutam de melhor atendimento médico, correm menor risco de morte por homicídio e têm uma expectativa de vida maior, mas também recebem menos apoio de seus amigos e de suas famílias. Meu motivo para investigar essas diferenças geográficas nas sociedades humanas não é celebrar um tipo de sociedade em detrimento de outra, mas, simplesmente, tentar entender o que aconteceu.

DIAMOND, Jared. *Armas, germes e aço: o destino das sociedades humanas*. 16ª ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2010.

1.1.1 - Características das civilizações

Mas, afinal, que elementos definem o conceito de civilização? Embora não haja consenso entre historiadores e demais pesquisadores das Humanidades, podemos destacar os seguintes aspectos:

Formação de cidades

A sedentarização promovida pela Revolução Neolítica permitiu que em algumas regiões do planeta os vilarejos se tornassem maiores e mais complexos, dando origem aos primeiros centros urbanos. Com o passar do tempo, estes locais passaram a dispor de algumas edificações, como templos religiosos em homenagem ao deus protetor da cidade, palácios que abrigavam os governantes e residências dos demais habitantes.

Sistema político com características de Estado

Nas civilizações da Antiguidade, veremos a formação de cidades-Estado, pequenas unidades de poder urbanizadas, ou de Impérios, vastos territórios administrados por um único governante. Em ambos, o poder era justificado pelos valores religiosos, e por isso podemos denominá-los como **teocracias**.





Figura 1 - Máscara mortuária do faraó egípcio Tutancâmon. Fonte: Shutterstock.

Divisões sociais

Se até a revolução neolítica a divisão do trabalho verificadas nos agrupamentos humanos eram basicamente por gênero e idade, a sedentarização e a formação de novas cidades permitiu o surgimento de outras divisões sociais.

Com isso, surgiu a nobreza, composta pela família do governante e outros indivíduos que acumulavam privilégios na sociedade, os militares, responsável pela preservação das estruturas de poder, os sacerdotes, encarregados da organização da vida religiosa, os artesãos, habitantes das cidades dedicados à produção de manufaturados, e os funcionários públicos, que aplicavam as decisões do governante, entre outros.

Surgimento da escrita

Para facilitar a sistematização da produção e das relações econômicas e sociais, diversas sociedades elaboraram suas próprias formas de escrita, **monopolizadas por grupos sociais privilegiados**.

Na civilização egípcia, a escrita hieroglífica era utilizada exclusivamente pelos escribas e demais funcionários do Estado, enquanto na Mesopotâmia os sumérios provavelmente foram os responsáveis pelo primeiro sistema de escrita fonográfico – a cuneiforme.





Escrita Pictográfica

- Desenhos simplificados dos objetos representados.
- Ex: Desenho de uma vaca para representar uma vaca.



Escrita ideográfica

- Sinais também passaram a significar ideias. Ex: Pão = comer.
- Hieróglifos egípcios e a escrita chinesa são exemplos.



Escrita fonográfica

- Sinais se tornaram mais abstratos. Representam sons da fala humana, conceitos e ações complexas.
- A escrita cuneiforme é o principal exemplo.

CURIOSIDADE



OBSERVAÇÃO: Atualmente, o nosso sistema de escrita é alfabético e fonético.

1.2 – O berço das primeiras civilizações

As primeiras civilizações da história humana surgiram em uma área denominada como **Crescente Fértil**, situada entre o Oriente Médio e a região nordeste do continente africano. O termo foi criado pelo arqueólogo norte-americano James Henry Breasted, que, ao observar o mapa da região onde se localizavam na Antiguidade os povos mesopotâmicos e egípcio; concluiu que ele se assemelhava ao formato de uma lua na fase quarto crescente, com uma de suas extremidades preenchida pelos vales dos rios Tigre e Eufrates, e outra pelo vale do rio Nilo.

As cheias destas bacias hidrográficas tornavam as terras ao redor propícias para a agricultura, o que foi fundamental para o florescimento de sociedades complexas. Assim sendo a região do Crescente Fértil ficou conhecida como "**berço das primeiras civilizações**".





Figura 2 - Mapa do Crescente Fértil, o berço das primeiras civilizações.

1.3 – Povos da Mesopotâmia

Mesopotâmia foi o termo utilizado pelos gregos na Antiguidade para designar a região de planície situada **entre os rios Tigre e Eufrates**, que atualmente corresponde a uma parcela do território do Iraque. O território possui duas áreas distintas:

- a **Alta Mesopotâmia**, ao Norte, possui um clima quente e seco, relevo montanhoso e pouca vegetação;
- e a **Baixa Mesopotâmia**, ao Sul, possui um solo pantanoso devido às constantes cheias dos rios que deságuam no Golfo Pérsico.

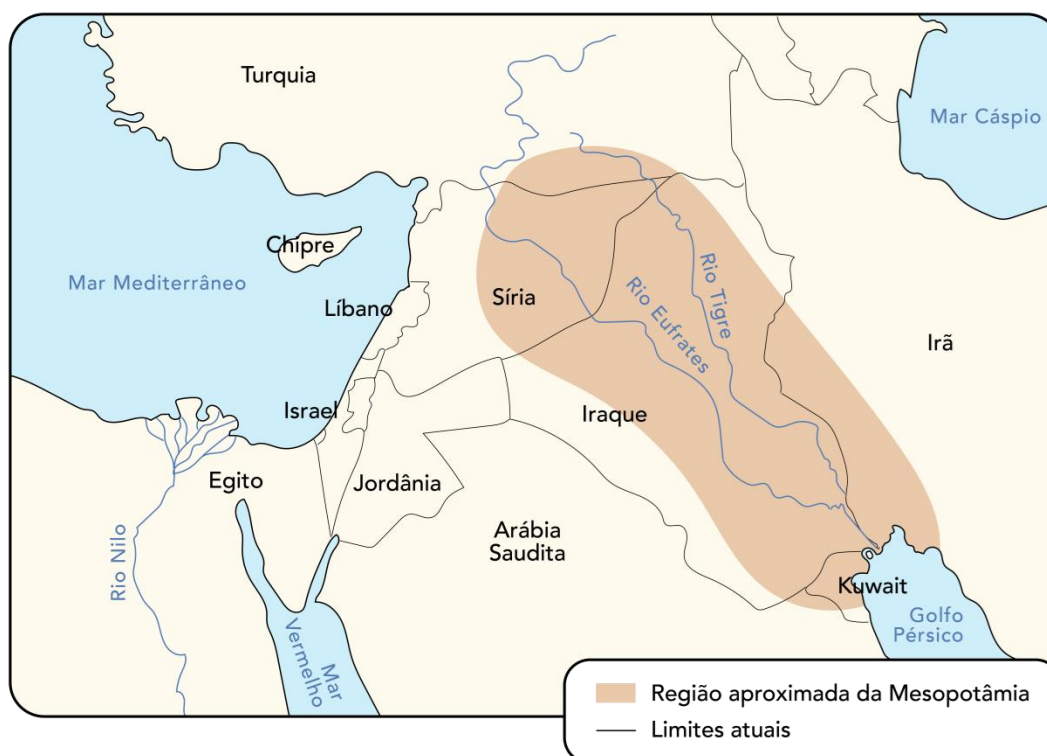


Figura 3 - Localização da Mesopotâmia.

Devido aos seus recursos hídricos em abundância, a Mesopotâmia foi local de constantes migrações de povos nômades que saíam de localidades mais áridas em busca de melhores condições de sobrevivência.

Por volta de 7.000 a.C., a agricultura foi desenvolvida na região, o que permitiu a sedentarização dos primeiros agrupamentos humanos e permaneceu como a principal atividade econômica. Mais adiante, foram desenvolvidas **técnicas que permitiram o controle das águas dos rios e a agricultura irrigada, incluindo a construção de diques e canais.**

Ao longo dos séculos uma população mais complexa, com **a divisão social do trabalho** e um poder centralizado nas mãos de um rei.

A Mesopotâmia foi um local de florescimento de diversas culturas ao longo de milênios. Entre os povos que ocuparam a região, podemos destacar os **sumérios, os acádios, os amoritas, os assírios e os caldeus.**

Características gerais

Apesar dos povos que ocuparam a Mesopotâmia ao longo de milênios apresentarem características particulares, é possível destacarmos aspectos gerais. As sociedades mesopotâmicas eram **estratificadas** e marcadas pela **desigualdade social**. No topo da sociedade estava o **rei**, encarado como um representante escolhido pelos deuses para o cumprimento de suas vontades, o que tornava a sua autoridade mais difícil



de ser contestada pelos súditos. Com isso, podemos dizer que forma de poder existente era a **teocracia**, pois o poder político era legitimado pela religião.

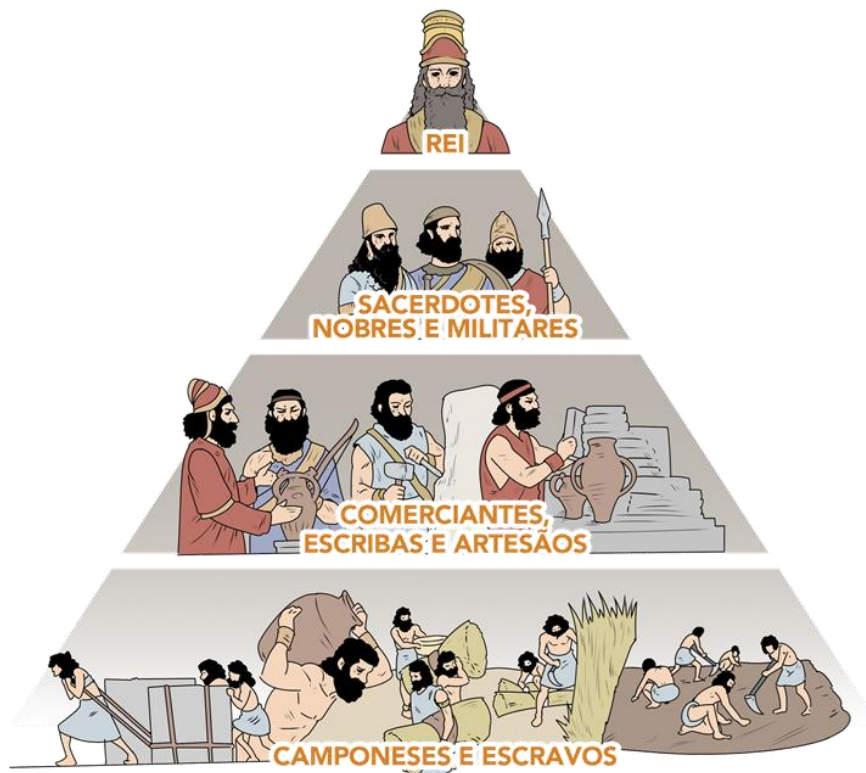


Figura 4 - Sociedades da Mesopotâmia

Os reis da Mesopotâmia exigiam que parte dos bens produzidos pelos súditos fosse entregue ao palácio na forma de **tributos**; utilizados para o pagamento dos servidores do Estado (nobres e militares) e para atender outras necessidades dos palácios.

A população também prestava **trabalhos** nas obras realizadas pelo rei, incluindo a construção de palácios e a escavação e limpeza de canais de irrigação. A prestação de serviços, que atingia boa parte da população livre, era o principal sistema econômico da Mesopotâmia, sendo chamada por alguns historiadores de **sistema de servidão coletiva**. Mais recentemente, estudos históricos destacaram a prática de pagamento de salários a esses trabalhadores.



CURIOSIDADE



Placas de argila com inscrições cuneiformes de 5 mil anos de idade encontradas nas ruínas da cidade mesopotâmica de Uruk, que hoje corresponde ao Iraque, revelam um passado, de coordenação motora comprometida. O salário dos trabalhadores da antiguidade era pago em cerveja.

Embora o método de pagamento inusitado tenha atraído toda a atenção do público, o próprio fato de que havia salário e funcionários nos primeiros agrupamentos humanos é revelador: esse é o mais antigo registro de um método de organização do trabalho que envolve patrões e empregados.

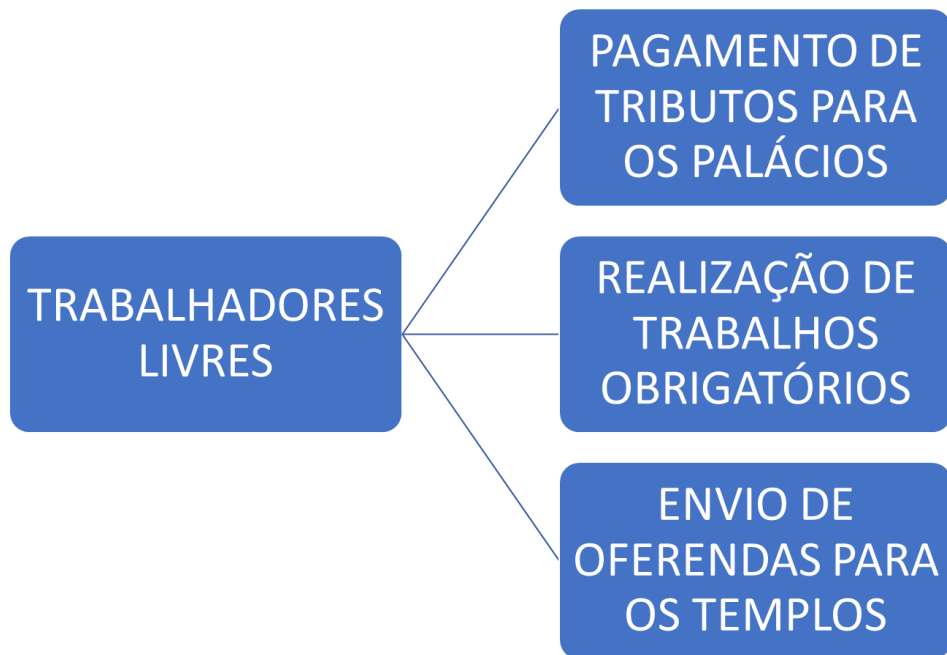
Disponível em: < <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Arqueologia/noticia/2016/06/peca-de-5-mil-anos-mostra-que-mesopotamicos-recebiam-salario-em-cerveja.html>>. Acesso em: 04 jan. 2024.

A maioria da população era composta por **trabalhadores livres** que habitavam os campos e as cidades, onde se dedicavam à agricultura, à criação de animais, ao artesanato e ao comércio.

Como vimos, os trabalhadores livres se dedicavam não somente ao próprio sustento, mas ao envio de parte de sua produção para os templos (na forma de oferendas) e aos tributos e obrigações estabelecidos pelo rei, o que por vezes era acompanhado com salários. Em menor número existiam os **escravizados**, geralmente prisioneiros de guerra ou homens livres que não conseguiam quitar as suas dívidas.

Por fim, cabe destacar que a sociedade mesopotâmica era fundamentada no **patriarcalismo**, regime no qual a figura masculina possuía a supremacia nas relações sociais.





Religiosidade

- Os povos da Mesopotâmia eram **politeístas**, ou seja, acreditavam em vários deuses. Vejamos algumas das principais divindades:

PRINCIPAIS DIVINDIDADES	CARACTERÍSTICAS
An ou Amum	Pai dos deuses e fundador da dinastia divina. É o protetor da cidade de Uruk.
Enlil	Deus da atmosfera; senhor dos deuses e controlador dos destinos.
Ninhursag ou Ninmah	Deusa ligada à terra e à fertilidade.
Enki ou Éa	Senhor das águas doces; deus da sabedoria; inventor do homem e das técnicas.
Ishtar ou Inanna	Deusa do amor e da guerra; protetora de Uruk.
Marduk	Deus supremo dos babilônios; filho de Enki.

Cada cidade possuía sua divindade protetora, a qual eram dedicados templos, chamados de **zigurates**, e oferendas administrados pelos sacerdotes. O mais famoso zigurate foi construído para o deus Marduk, que provavelmente inspirou a narrativa bíblica da Torre de Babel.





Figura 5 - Zigurate de Ur, situado no atual Iraque. Fonte:Shutterstock.

Os deuses e outros elementos estavam presentes nas narrativas produzidas pelos mesopotâmicos, as quais denominamos de **mitologia**. O mito é uma **forma de significar a realidade social por meio da imaginação**, sendo utilizados para explicar desde questões cotidianas, como a razão de uma má colheita, até grandes inquietações da humanidade, como a origem do homem e do universo. Ao mesmo tempo, os mitos da religiosidade mesopotâmica serviam para **conservar a ordem social e legitimar o poder político**, tidos como decorrentes da vontade dos deuses.



CURIOSIDADE



A Epopeia de Gilgamesh

Produzido pelos sumérios, a Epopeia de Gilgamesh é um extenso poema que narra a saga do gigante Gilgamesh, rei da cidade de Uruk. Em um dos trechos, o personagem encontra Utnapishtim, que lhe diz que os deuses o incumbiram de construir um barco em meio ao deserto e nele abrigar a sua família, amigos e animais de sua escolha. Em seguida, a terra teria sido submersa por um dilúvio que durou 6 dias e 6 noites.

Possivelmente a obra literária mais antiga já produzida pelos seres humanos, acredita-se que a Epopeia de Gilgamesh teria influenciado a narrativa bíblica da arca de Noé, difundida pelos hebreus na Antiguidade.

Escrita cuneiforme

Para registrar o fluxo de tributos e oferendas, os palácios e templos sumérios desenvolveram um sistema de escrita por volta de 3.000 a.C, conhecido como escrita cuneiforme. Os sumérios escreviam em tabuletas de argila úmida, nas quais eram registrados sinais em forma de cunha feitos por estiletos. Em seguida, as peças eram colocadas ao sol para secar.

Inicialmente, os sinais utilizados representavam somente os bens a serem registrados (ou seja, o desenho de uma vaca correspondia ao animal), mas com o passar do tempo, os sinais se tornaram mais abstratos, representando sílabas.

Periodização

Diversos povos ocuparam a região da Mesopotâmia ao longo de milênios. Vejamos um resumo sobre os seus períodos de dominação:



PERÍODO	CATACTERÍSTICAS
Período Sumério	<ul style="list-style-type: none">• Ocuparam a região por volta de 4000 a.C.• Desenvolveram a escrita cuneiforme, incorporada pelos demais povos• Poder descentralizado em cidades-Estado autônomas (Ur, Uruk, Lagash etc.)• O período é encerrado pelo domínio dos acádios na região.
Império Acádio	<ul style="list-style-type: none">• Primeiro Império da região, fundado pelos acádios.• Poder centralizado na cidade de Acad;• Fundado por Sargão I
Império Babilônico	<ul style="list-style-type: none">• Fundado pelos amoritas, que venceram os acádios;• Poder centralizado na cidade da Babilônia• Código de Hamurabi: organização do conjunto de leis existentes
Império Assírio	<ul style="list-style-type: none">• Poder centralizado na cidade de Nínive;• Incorporou a Mesopotâmia, a Síria, a Palestina, a Fenícia e o Egito;• Política opressiva provocou a rebelião dos caldeus e medos, o que causou sua decadência.
Segundo Império Babilônico	<ul style="list-style-type: none">• Formado pelos caldeus (novos babilônios)• Incorporou a Síria, a Fenícia e o Reino de Judá;• Grande desenvolvimento científico: medicina, matemática e astronomia.• No reinado de Nabucodonosor, milhares de hebreus foram deportados.• Conquistado pelo Império persa, em 539 a.C.



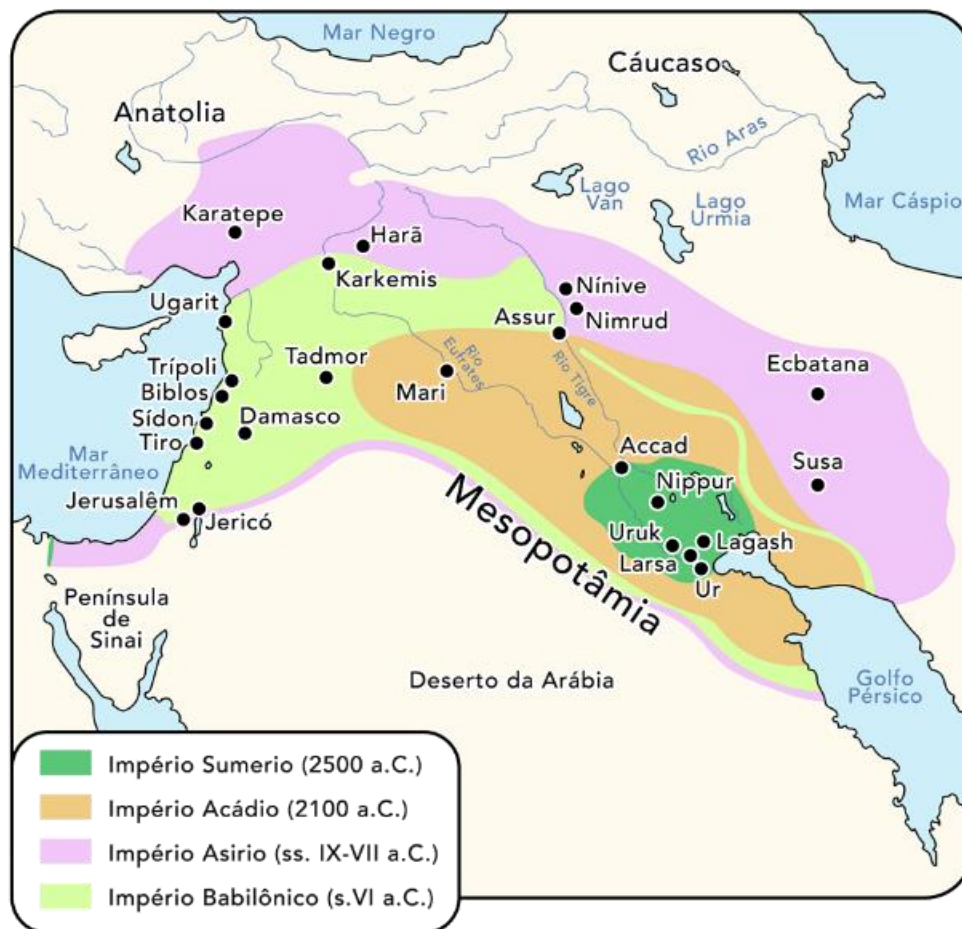


Figura 6 - Mapa dos domínios dos povos da Mesopotâmia



DESPENCA NA
PROVA!

O Código de Hamurabi

O rei Hamurabi, da dinastia amorita, foi o responsável pela organização de um conjunto de leis aplicado em todos os seus domínios que ficou conhecido com o seu nome, o **Código de Hamurabi**. Ele registrava que o poder era exercido pelo rei, mas esse tinha responsabilidades com seus súditos. O rei não tinha pretensões divinas, era antes um servo dos deuses e sustentava seu poder na vontade deles e na sua ligação genealógica com antigos governantes.

Voltado à regulação da vida e da propriedade dos súditos do império, o código versava sobre os soldos, divórcio, prática da medicina e escravos. Seu mais famoso princípio era a **Lei de Talião**: olho por olho, dente por dente. Embora essa frase pudesse sugerir a aplicação de uma pena equivalente ao crime cometido, na prática ele garantia aos indivíduos condições equivalentes ao seu *status quo*. Em outras palavras: as leis eram aplicadas com mais severidade aos indivíduos mais pobres, e eram mais flexíveis quando se tratava dos mais ricos.



Figura 7 - Estela do Código de Hamurábi. Fonte: Shutterstock.



(VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

Nos túmulos reais de Ur, na Mesopotâmia, encontraram-se contas de colar feitas de amazonita. Como as jazidas mais próximas dessa pedra situam-se no coração da Índia ou nos arredores do lago Baikal, parece se impor a conclusão de que, a partir do terceiro milênio antes da nossa era, as cidades do Baixo Eufrates mantinham relações de troca com terras extremamente longínquas.

(Marc Bloch, Apologia da História ou o ofício de historiador. Adaptado)

Acerca da antiga Mesopotâmia, é correto afirmar que

- a) o Estado era politicamente unificado com uma estrutura administrativa rígida e centralizada.
- b) todas as terras pertenciam exclusivamente ao Estado e eram cultivadas por escravos.
- c) embora revele práticas sociais já existentes, o código de Hamurábi unifica a legislação.
- d) a regularidade dos rios Tigre e Eufrates não exigiu a construção de dutos, diques e canais.
- e) o comércio era restrito, as riquezas de Ur devem-se ao fato de ser esta a capital do Império.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. Durante o período sumério, o poder político era descentralizado entre as cidades-Estado da Mesopotâmia. Assim sendo, a centralização político-administrativa não foi uma realidade em todos os períodos da história da região.
- A **alternativa B** está incorreta. O cultivo das terras era baseado sistema de servidão coletiva, no qual o Estado cobrava tributos sobre os camponeses que habitavam as terras cultiváveis.
- A **alternativa C** é a resposta. Voltado à regulação da vida e da propriedade dos súditos do império, o Código de Humurábi era um compilado das leis existentes, versando sobre os soldos, o divórcio, a prática da medicina e a escravidão, entre outros assuntos.
- A **alternativa D** está incorreta. Para melhor aproveitamento dos recursos hídricos, os povos da Mesopotâmia desenvolveram diques, dutos e canais, o que possibilitou a expansão das terras cultiváveis.
- A **alternativa E** está incorreta. De acordo com o próprio texto, os povos da Mesopotâmia mantiveram um comércio com terras longínquas.

Gabarito: C



1.4 – Egito Antigo

A civilização egípcia floresceu a noroeste da África, região banhada pelo Mar Mediterrâneo e predominantemente tomada pelas areias do deserto do Saara. O processo de desertificação dessa região ocorreu há cerca de cinco mil anos, o que levou populações nômades a se deslocarem até a foz Rio Nilo para garantirem sua sobrevivência.

Com mais de 6 mil quilômetros de extensão, o rio Nilo possui suas nascentes localizadas nos limites da Etiópia, do Sudão e da Uganda. Anualmente, as águas das cheias do Nilo recobriam de húmus as regiões do vale e do delta, o que tornava o solo propício para a agricultura.

A observação do comportamento regular do Nilo possibilitou às populações a **criação de um calendário** que dividia o ano em três estações: o período das cheias (junho-outubro), da semeadura (outubro-fevereiro) e da colheita (fevereiro-junho). Ao longo de milhares de anos, também aprenderam a drenar os terrenos e a construir diques e canais, o que evitava a inundação de suas comunidades e aldeias, ao mesmo tempo em permitiam a irrigação da lavoura constantemente.

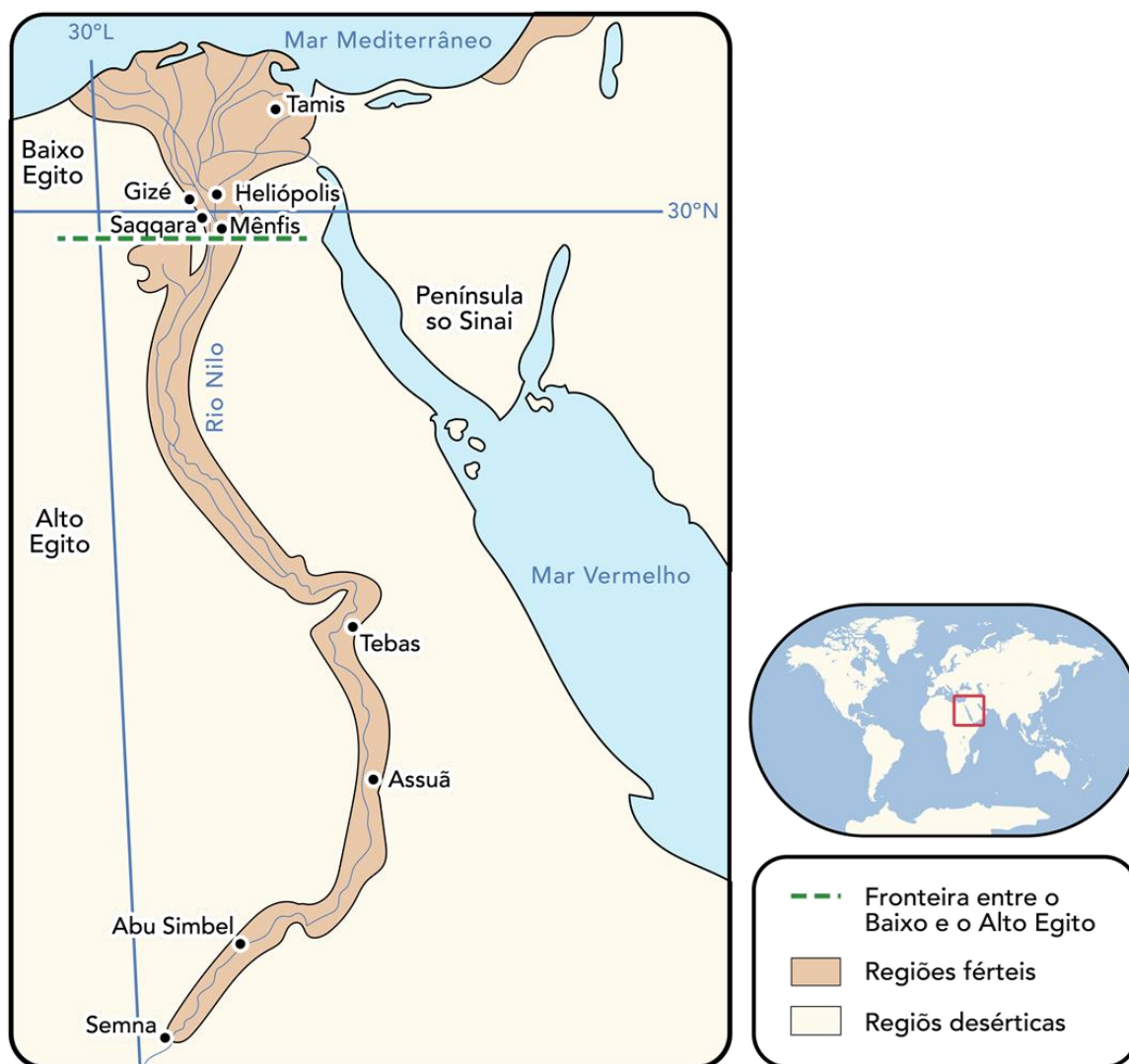
A formação do Império

Por volta de 3500 a.C., os excedentes gerados pela agricultura contribuíram para que as pequenas vilas no entorno do Nilo desse lugar a comunidades maiores, os **nomos**, lideradas pelos nomarcas. Os camponeses, chamados de **felás**, compunham a maioria da população de cada nomo.

A comunicação entre os nomos era constante, a partir de barcos a vela que navegam sobre as águas do rio. A formação de alianças e a ocorrência de atritos entre essas comunidades contribuíram para que eles fossem reunidos em duas grandes confederações:

- a do **Alto Egito**, com centro em Hieracômpolis, contemplava a primeira catarata do Nilo até a cidade de Mênfis;
- a do **Baixo Egito**, situada ao norte e com capital em Buto, envolvia a região do delta do Nilo.





De acordo com a tradição egípcia, a divisão perdurou até por volta de 3100 a.C., quando Menés (ou Narmer), rei do Alto Egito, conquistou o Baixo Egito e unificou as duas regiões. Com isso, Menés se tornou o primeiro faraó (rei) do Egito, iniciando o período dinástico





Figura 8 - O uso simultâneo das coroas branca e vermelha pelos faraós representava o Egito unificado.

O poder dos faraós

O Império egípcio era encabeçado pelo **faraó**, considerado um deus vivo pelos seus súditos e senhor das terras do Egito. O Estado se organizou em uma **teocracia**, forma de governo na qual os poderes ilimitados dos faraós eram justificados pela religiosidade.

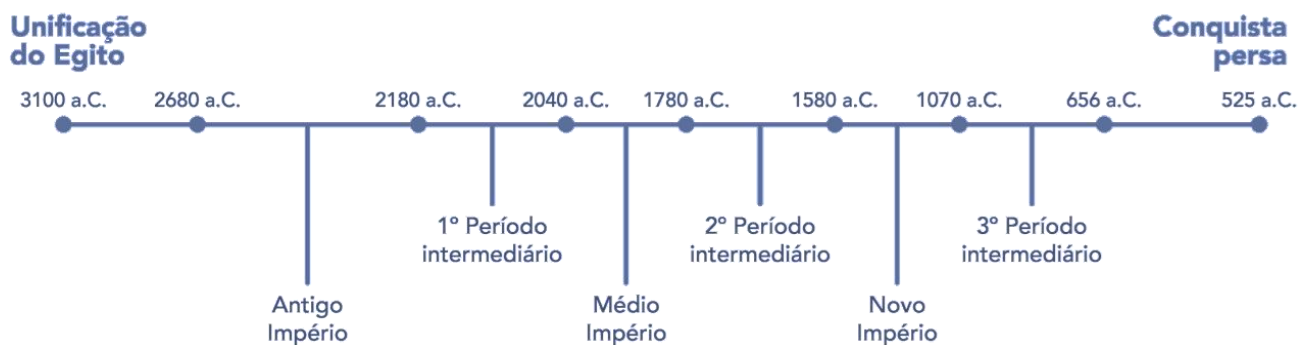
Para aplicar as suas ordens, o faraó contava com um **extenso corpo de funcionários** responsável por tarefas diversas, como o recolhimento de tributos, a condução de grandes obras, a regulação do trabalho dos camponeses e a supervisão dos armazéns reais.



Figura 9 - Detalhe da estátua do faraó Ramsés II, localizada no Templo de Luxor, Tebas.

Periodização

A história do Império Egípcio costuma ser dividida em três períodos entremeados pelos "períodos intermediários", nos quais se observa o enfraquecimento do poder dos faraós (descentralização política). Vejamos:

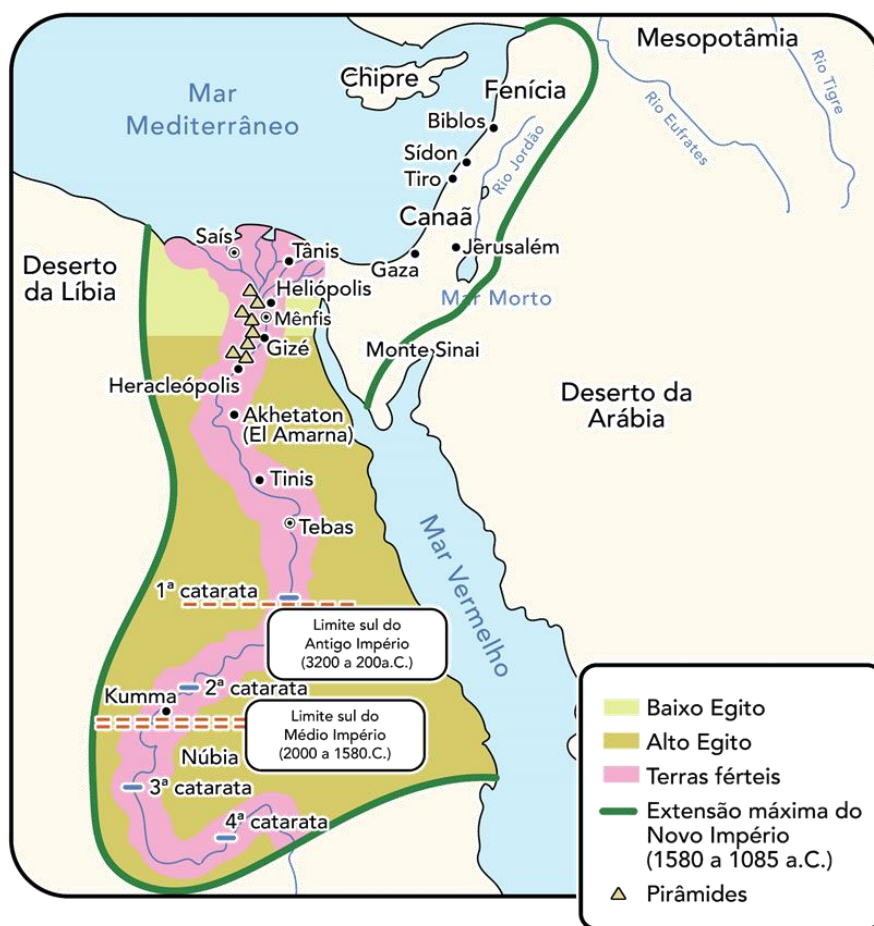


- **Antigo Império:** trata-se de um período marcado pela condução de diversas obras de irrigação, além da construção das grandes pirâmides de Queóps, Quéfren e Miquerinos (nomes dos faraós

para as quais foram construídas), no planalto de Gizé. Inicialmente, a capital do império era Tinis, sendo transferida para Mênfis durante a terceira dinastia.

- **Médio Império:** após uma sequência de crises, o poder é reunificado a partir da cidade de Tebas. O Egito obtém relativa estabilidade e crescimento, obtidas a partir da expansão territorial e pelo estabelecimento de relações comerciais com os fenícios, sírios e cretenses. O período foi encerrado por volta de 1630 a.C., quando o Egito foi **conquistado pelos hicsos**.
- **Novo Império:** período em que o **Império egípcio atinge sua máxima expansão**, sendo incorporadas as regiões da Núbia (atual Sudão), a Palestina, a Etiópia, a Síria e a Fenícia. É neste contexto que ocorre a construção dos templos de Luxor e Karnak, ambos na cidade de Tebas.

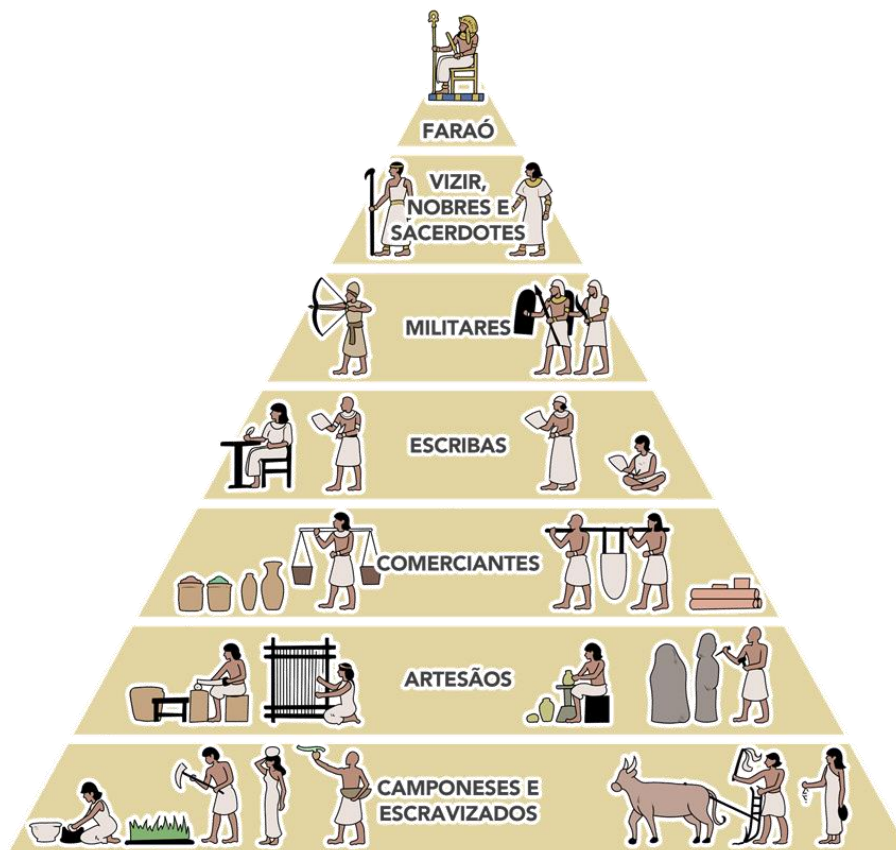
A partir de 525 a.C., o Império foi conquistado pelos persas, o que deu início ao processo de decadência da civilização egípcia. Mais adiante, o território também seria submetido ao domínio do Império Helenístico e do Império Romano.



Economia e Sociedade



A sociedade egípcia era **estratificada**, ou seja, geralmente os indivíduos nasciam e morriam no mesmo grupo social. Vejamos os estamentos que compunham a sociedade no Egito Antigo:



Abaixo do faraó estava a figura do **vizir**, o mais alto funcionário encarregado da administração geral do Egito. Abaixo dele estavam os **escribas**, escrivães profissionais que estavam entre os poucos que sabiam ler, escrever e contar. Suas atribuições incluíam o registro das informações relativas à colheita, do armazenamento de cereais e de sua distribuição à população, e a coleta de impostos. Os escribas também comandavam a construção de grandes obras, supervisionavam os armazéns e controlavam a vida cotidiana.

Outro grupo privilegiado era o dos **sacerdotes**, responsáveis pela condução dos ritos religiosos e a gestão dos templos. Muitos deles viviam de maneira próspera, em decorrência da obtenção de oferendas, dos recursos direcionados pelos faraós e da exploração dos trabalhadores braçais. Em alguns momentos da história do Egito, o poder acumulado pelos sacerdotes nos grandes templos chegou a ameaçar o poder do próprio faraó.





Figura 10 - O Escriba Sentado, calcário, 53,7 cm de altura, 4a ou 5a dinastia, 2600 – 2350 a. C. Museu do Louvre, Paris, França.

Na base da sociedade estavam os **escravizados**, que geralmente eram estrangeiros prisioneiros de guerras. Muitos deles trabalhavam nas minas de cobre e ouro nas regiões do Sudão, da Núbia e do Sinai. Porém, sua mão de obra era minoritária durante a existência dessa civilização.

Sendo a **agricultura** a atividade basilar da civilização egípcia, a grande maioria da população era composta pelos **felás (camponeses)**, que se dedicavam principalmente ao cultivo de cevada, linho e trigo. A vida deste grupo social era árdua, pois, além de trabalhar para o seu próprio sustento, dedicava parte da sua produção ao pagamento de tributos para as autoridades que respondiam ao faraó.

Nos momentos em que as cheias do Nilo tomavam os campos, os felás eram remanejados pelos faraós para a construção de grandes obras públicas, incluindo templos e canais de irrigação. Alguns historiadores chamam a relação de trabalho entre Estado e os camponeses de **servidão coletiva**, corveia real ou servidão real.



Figura 11 - Representação da colheita de papiro na tumba do artesão Sennedjem, produzida entre 1292 e 1189 a.C.

Descobertas arqueológicas recentes sugerem que o sistema tributário não incidia diretamente sobre os trabalhadores, mas sobre funcionários reais que administravam as terras agricultáveis. Cabia aos chefes dessas propriedades entregar os tributos nos celeiros reais, pagos com parte dos grãos produzidos e animais. Para tanto, eles impunham uma dura rotina de trabalho aos camponeses, mas também eram responsáveis por garantir que dispusessem de comida, roupas e moradias.

Parte dos tributos arrecadados eram utilizados pelo faraó para a realização de diversos projetos, incluindo a construção de sua tumba real e a manutenção de seu culto após a sua morte. Alguns trabalhadores empregados nas obras eram camponeses remanejados pelos funcionários reais, que recebiam pagamento de salário com cerveja, carne e peixe. A **primeira greve registrada da história**, ocorrida no ano 29 a.C., partiu justamente desses trabalhadores, em razão do atraso do pagamento de salários.

Instrumentos agrícolas

No século V a.C., o historiador grego Heródoto classificou o Egito como uma "**dádiva do Nilo**", tendo em vista a intrincada relação entre a bacia do rio e o povo. Porém, a afirmação peca pelo seu determinismo, afinal desconsidera os conhecimentos desenvolvidos pelos egípcios e aplicados sobre o rio, essenciais para o florescimento dessa impressionante civilização.

Além dos já mencionados diques e canais, os egípcios também desenvolveram outras tecnologias para otimizar a produção agrícola e lidar com as cheias do Nilo. Um deles foi o **shaduf**, utilizado para o bombeamento de água de áreas mais baixas para mais elevadas, a fim de alimentar canais e reservatórios. Durante o período ptolomaico, os egípcios desenvolveram a **nora**, enorme moinho d'água composto por jarros de cerâmica. À medida que o moinho girava na água, os frascos levantavam quatro a seis metros cúbicos de água. Em um período de 12 horas, o moinho erguia 285 m³ (285 mil litros). Por fim, podemos destacar os chamados **nilômetros**, imensas colunas utilizadas pelos egípcios para medir as cheias do Nilo.





Figura 12- Representação de um shaduf.

Escrita no Egito

Ao longo de milênios de existência, setores privilegiados do Egito desenvolveram diferentes sistemas de escrita. Vejamos:

- **Hieroglífica:** era composta por centenas de pictogramas, de maneira que cada símbolo representava uma ideia ou objeto. Era basicamente utilizada para fins religiosos, estando presente em paredes de templos, em túmulos ou sarcófagos. Nela, os sinais são representados separadamente;
- **Hierática:** forma cursiva do hieróglifo, era utilizada principalmente nos papiros e objetos de barro. Era a mais recorrente entre os escribas;
- **Demótica:** reformulação da escrita hierática desenvolvida no século VII a.C., recebeu elementos da escrita grega.

Surgimento da Egiptologia moderna

Com a oficialização do cristianismo pelo Império Romano, a escrita egípcia caiu em desuso por ser considerada pagã, de maneira que todas as fontes sobre o Egito Antigo – escritos dos templos, tumbas e papinhos – tornaram-se indecifráveis para as gerações futuras. Contudo, alguns elementos da antiga língua egípcia sobreviveram no **idioma copta**, falado pelos cristãos do Egito.

Em 1799, soldados franceses comandados por Napoleão Bonaparte encontraram um pedaço de pedra negra nas proximidades da cidade egípcia de Roseta, o que ficou conhecido como **Pedra de Roseta**. Tratava-se, na verdade, de uma estela com decretos do período ptolomaico, escritos em três versões diferentes – em grego antigo, na forma hieroglífica e na forma demótica.

Algum tempo depois, os textos da pedra chegaram às mãos do linguista **Jean-François Champollion** (1790-1832), que, graças aos seus conhecimentos sobre línguas orientais, conseguiu decifrar a escrita hieroglífica, em 1822. A partir daí, o caminho estava aberto para a **egiptologia**, nome dado ao campo de estudo do Egito Antigo.

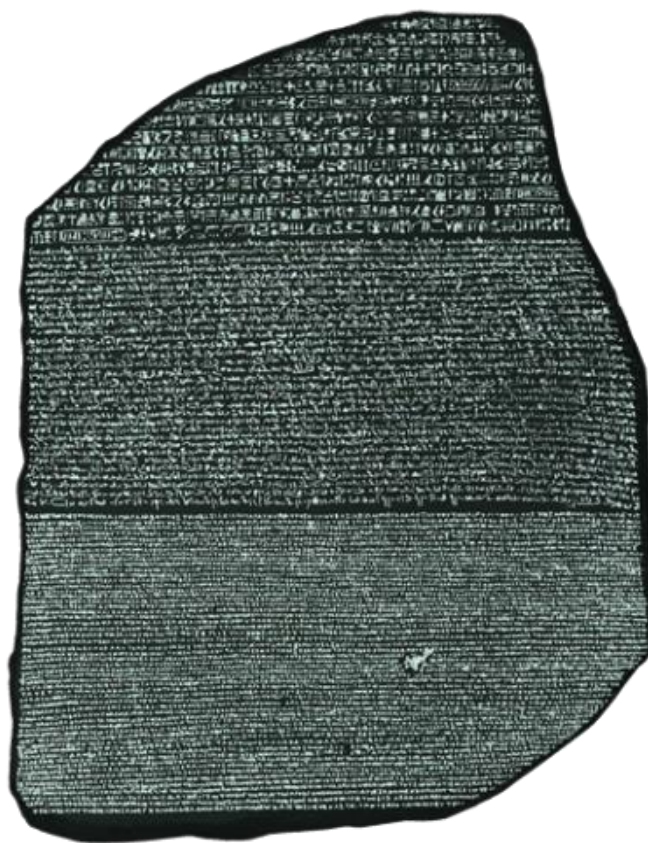


Figura 13 - Reprodução da Pedra de Roseta, atualmente exposta no Museu Britânico. Fonte: Google Commons.

Religiosidade

Um dos pontos mais marcantes da cultura egípcia era a religião. Vejamos suas principais características:



- **Politeísmo:** os egípcios cultuavam vários deuses diferentes, a partir da construção de templos voltados ao seu culto e do oferecimento de oferendas;
- **Antropozoomorfismo:** era comum a representação das divindades com características humanas e de animais. Com o passar do tempo, animais que correspondiam aos deuses eram oferecidos em sacrifício;
- **Imortalidade da alma:** embora inicialmente reservada aos faraós, a concepção de vida após a morte foi difundida entre os grupos sociais do Egito. Contudo, diferentemente dos reis, os demais indivíduos eram submetidos a um tribunal conduzido pelo deus Osíris, no qual o coração era pesado para medir os vícios e virtudes. Caso o órgão se mostrasse em equilíbrio com uma pena, o morto era apresentado a Osíris em triunfo. Do contrário, era devorado por um monstro.
- **Mumificação:** os egípcios consideravam a preservação artificial dos corpos das pessoas um aspecto importante nas cerimônias funerárias. Além disso, as múmias dos defuntos abastados eram sepultadas em túmulos repletos de objetos pessoais para serem desfrutados no pós-vida.



Figura 14 - Representação do julgamento dos mortos no Tribunal de Osíris. Fonte: Wilimedia commons.

Aquenáton e o monoteísmo no Egito

Durante o Novo Império, o faraó Amenófis IV introduziu uma polêmica reforma religiosa: aboliu o culto oficial de vários deuses, decretando que somente o deus Áton, simbolizado por um disco solar, seria tolerado. Além disso, mudou o nome para Aquenáton e construiu uma nova cidade, Amarna. Para a maioria dos egiptólogos, a **introdução do monoteísmo** por Aquenáton objetivava enfraquecer a influência desfrutada pelos sacerdotes de Amon, um dos deuses mais populares do Egito. Contudo, a maioria do povo e das elites não aderiu o novo culto, o que contribuiu para que o politeísmo fosse restabelecido logo após da morte do faraó.



Figura 15 - Aquenáton (à esquerda) e sua principal esposa, Nefertiti, em uma cena familiar. Na parte superior, o disco solar representa o deus Aton.

Arte egípcia

No Egito Antigo, uma das expressões utilizadas para denominar o escultor tinha significado equivalente a “aquele que mantém vivo”, evidenciando que a arte egípcia acompanhava a preocupação religiosa com a **eternidade**. Dessa maneira, boa parte de suas manifestações são verificadas em templos, tumbas e esculturas mortuárias.

A morte dos faraós, “deuses vivos” que governavam os egípcios, era considerada um retorno para o reino de Osíris, uma jornada que demandava diversos cuidados dos vivos. Para proteger seus cadáveres da

ação de predadores, de agentes decompositores e dos homens, eram embalsamados, enfaixados e depositados em **pirâmides**. Essas estruturas monumentais impressionam pela técnica arquitetônica empregada em sua construção, afinal nenhuma argamassa era utilizada entre os gigantescos blocos de pedra que formavam suas paredes. Além de conservar os corpos, as pirâmides foram erigidas para eternizar o legado de seus faraós, sendo associadas ao seu poder e prestígio.

As **Pirâmides de Gizé** integram a lista de Sete Maravilhas do Mundo Antigo, sendo as únicas que resistem até os dias atuais. Elas recebem o nome dos destacados faraós do Antigo Império que nelas foram sepultados: Queóps, Quéfren e Miquerinos, sendo a primeira a maior das três, com 146 metros de altura, 54.300 metros quadrados de área e 5 milhões de toneladas de peso. Elas são as pirâmides mais famosas do Egito, guardadas por uma imensa **esfinge**, figura mitológica e enigmática com corpo de leão e cabeça humana que se encarregava desta função.



Figura 16 - As pirâmides de Gizé. Fonte: Shutterstock.

Aos nossos olhos, a pintura egípcia causa certo estranhamento, sobretudo suas representações humanas planas e contorcidas, por vezes desproporcionais umas das outras. Contudo, é preciso compreender que elas não buscavam se destacar pela sua beleza ou fidedignidade, mas representar as coisas da maneira mais clara possível, tendo como referência seu ângulo mais característico. Isso ficou conhecido entre os historiadores da arte como **lei da frontalidade**.

Diante disso, ao desenhar o corpo humano, a cabeça era colocada de perfil, forma mais fácil de ser reconhecida, ao passo que o olho era colocado como se fosse visto de frente, da mesma maneira que os ombros e o tronco. Já os braços, pernas e pés eram representados de lado, ângulo que eram reconhecidos mais facilmente. Por vezes, o tamanho das figuras humanas também variava em uma mesma cena, com o intuito de destacar as hierarquias existentes entre elas.



Figura 17 - Estátua do faraó Ramsés II no Templo de Luxor, na antiga Tebas, margem leste do rio Nilo, c. 1400 a.C. Fonte: Shutterstock.

Na escultura, a arte egípcia também era marcada pelo **hieratismo**, ou seja, seguia parâmetros rigoroso, definidos pela religião e que lhes conferiam uma aparência estática e sem expressões faciais. As figuras humanas, portanto, nos parecem congeladas, às vezes com os pés juntos ou com uma perna à frente. Quando sentadas, possuíam as mãos sobre os joelhos, como a escultura do Escriba Sentado que vimos neste capítulo.

Cabe destacar que as convenções verificadas nas manifestações artísticas não sugerem uma incapacidade dos egípcios de produzir algo original, mas que os ofícios de pintor, escultor, joalheiro, arquiteto eram orientados por rígidos padrões delimitados pelos sacerdotes religiosos. A maioria das obras eram coletivas, guiadas por um mestre de obras conhecido como “arquiteto do rei”. Este podia chegar a desfrutar de certo prestígio nas cortes faraônicas.

Saberes do Antigo Egito

Ao longo de milhares de anos, a civilização egípcia legou diversos saberes e técnicas voltadas à resolução de seus problemas práticos, sendo muitos deles absorvidos por gregos, romanos e outros povos com os quais tiveram contato. Vejamos:

- **Medicina:** os egípcios possuíam médicos especializados em diferentes partes do corpo humano, incluindo olhos, cabeça, dentes e ventre. Próteses, anestésias, tratamentos dentários e técnicas de cirurgia foram desenvolvidas no tratamento de doentes e feridos.
- **Astronomia:** foram os responsáveis pela criação de um calendário solar de 365 dias, dividido em 12 meses de 30 dias (os outros 5 eram dias de celebrações).
- **Química:** a manipulação de compostos químicos rendeu conhecimentos em diversas áreas, como a mumificação e a produção de cerveja, de medicamentos e de cosméticos.
- **Matemática:** os egípcios utilizavam três das quatro operações fundamentais (soma, subtração e divisão), além de serem os inventores do sistema decimal. Também sabiam calcular a área do triângulo, do retângulo, do trapézio e o volume dos sólidos. Tais conhecimentos foram fundamentais em suas obras arquitetônicas.



Figura 18 - Detalhe de uma pintura da tumba de Nakht retratando três damas em um banquete. A maquiagem no entorno dos olhos, usada por homens e mulheres, ajudava na proteção contra os raios solares.

Mulheres no Antigo Egito

Apesar da sociedade egípcia ser marcada por uma estrutura patriarcal e fortemente hierarquizada, as mulheres egípcias apresentaram certa autonomia quando comparadas aos membros do mesmo gênero de outras civilizações. No panteão egípcio, por exemplo, algumas das principais divindades são femininas, como é o caso das deusas Ísis, Hathor e Bastet.

Alguns papiros de momentos diversos da história egípcia revelam a participação das mulheres na administração do patrimônio familiar, atuantes no comércio e reivindicando heranças em processos judiciais.

Além disso, como a sucessão faraônica esteve condicionada ao sangue real (**matrilinear**), em alguns momentos observamos a ascensão de **mulheres faraós**, sendo **Cleópatra VII** (69-30 a.C.) o caso mais conhecido. Contudo, a rainha mais poderosa que temos notícia foi o **Hatshepsut**, que governou o Egito por mais de 20 anos, durante o Novo Império. Seu reinado foi marcado por grande prosperidade econômica, o que possibilitou a construção de obras monumentais, como um templo mortuário em Luxor.

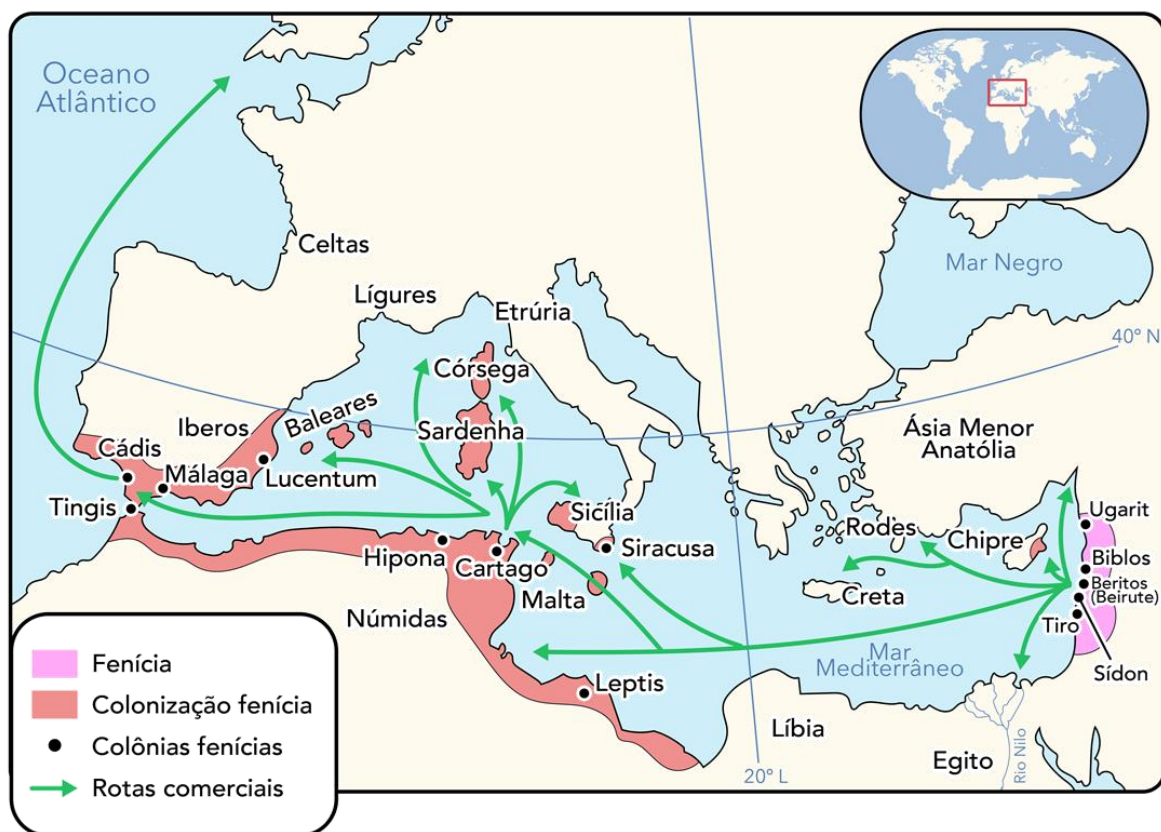
1.5 – Os Fenícios

Por volta de 3.000 a.C. os fenícios se fixaram em uma estreita faixa de terra situada na costa oriental do Mar Mediterrâneo, que corresponde hoje aos atuais Líbano e Síria.

Trata-se de um povo que se destacou pelo desenvolvimento de técnicas eficientes de **comércio e navegação**, e que, diferentemente de outros povos da Antiguidade, não constituíram um Estado centralizado, mas diversas cidades independentes que contavam com seus próprios governantes – os sufetas.

As **cidades-Estado** fenícias competiam economicamente entre si, chegando a exercer um domínio comercial sobre colônias e portos em todo o Mediterrâneo, chamado pelos historiadores de **talassocracia**.





A escrita alfabética

Biblos, que começou a se constituir ainda no período Neolítico, foi uma importante cidade-Estado governada pelos fenícios. Seus comerciantes abasteceram o Egito com o cedro extraído da Ásia Ocidental, e adquiriam o papiro produzido por eles.

Foi também nesta cidade que ocorreu o desenvolvimento de um sistema de escrita mais ágil e adequado para suas relações comerciais – o **alfabeto**, com 22 letras. Posteriormente, o sistema foi adotado por gregos e romanos.





Figura 19 - Ruínas da cidade de Tiro, situadas no atual Líbano. Fonte: Shutterstock.

Religiosidade

Os fenícios eram politeístas, e cada cidade-Estado contava com um deus protetor. Seus cultos eram realizados ao ar livre, em locais como florestas e colinas, e incluíam a prática de sacrifícios humanos como forma de agradecimento. Entre as divindades mais veneradas, podemos mencionar Baal, Adônis, Astarte e Melcarte. Uma passagem do Antigo Testamento evidencia que o culto a deuses fenícios também existiu entre os hebreus:



EXEMPLIFICANDO

Abandonaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados, que os havia tirado do Egito, e seguiram e adoraram vários deuses dos povos ao seu redor, provocando a ira do Senhor. Abandonaram o Senhor e prestaram culto a Baal e a Astarte. A ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de invasores que os saquearam. Ele os entregou aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir.

Entre os séculos VIII e VI a.C., os fenícios foram mantidos sob domínio de assírios, babilônios e persas, exceto a cidade-Estado de Tiro, que resiste a todos eles. Ela foi a mais próspera cidade fenícia da Antiguidade, graças à fundação de diversas colônias por todo o Mediterrâneo – incluindo Cartago, situada ao norte da África.



Em 332 a.C., a hegemonia marítima e comercial dos fenícios sobre o Mediterrâneo terminou com a dominação dos macedônicos, que também conseguem conquistar cidade de Tiro. Cartago, no entanto, continuaria a se destacar como o mais importante centro econômico do Mediterrâneo até o século III a.C., quando foi completamente destruída pelos romanos durante as Guerras Púnicas.

1.6 - Reino Kush

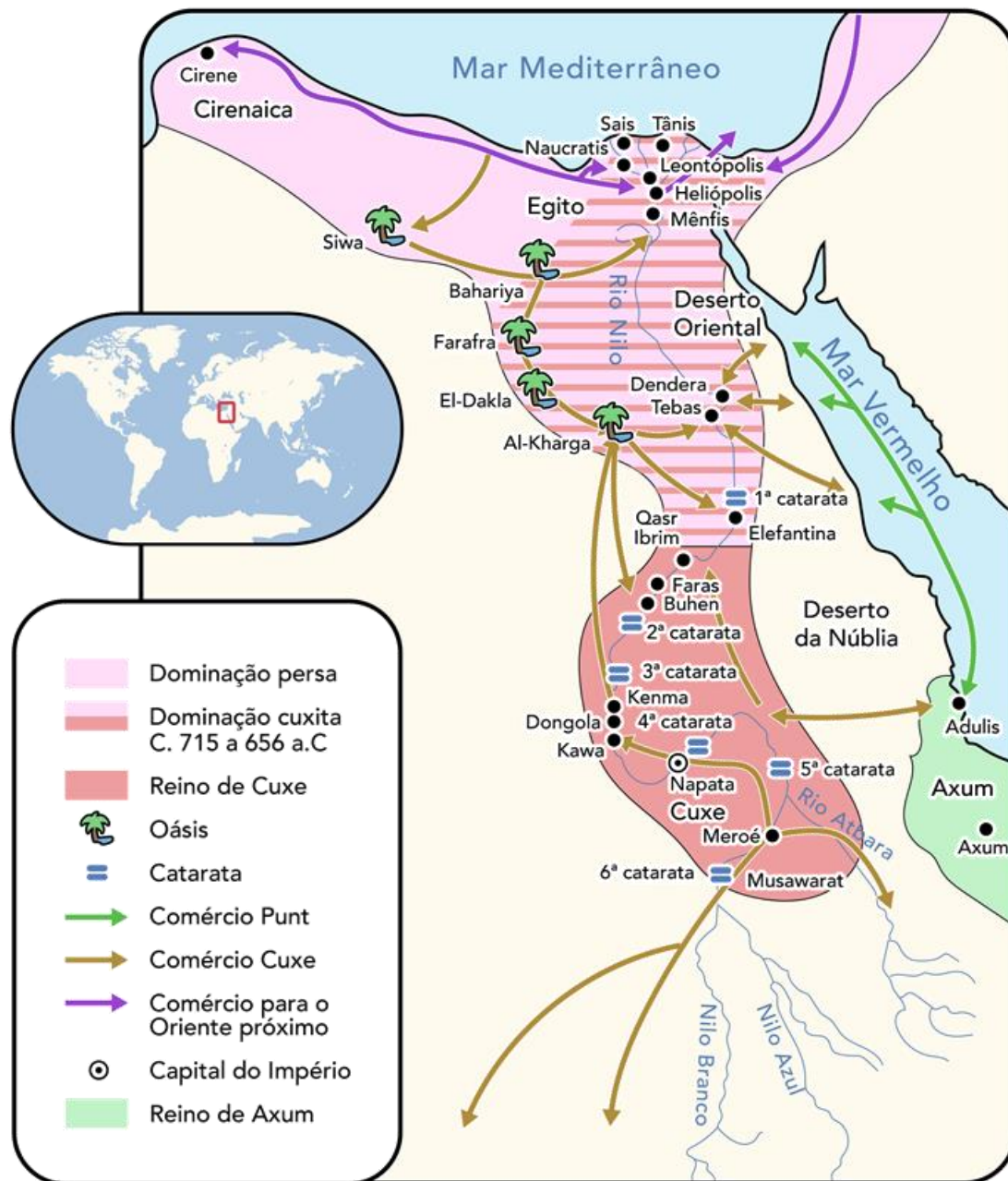
Não foram os egípcios os únicos a formarem uma civilização **às margens do Nilo**. Ao sul, entre a primeira e a sexta catarata deste rio, floresceu na **região da Núbia** (atual Sudão) o reino de Kush (ou Cuxe), por volta de 3200 a.C. Inicialmente, o centro administrativo dos cuxitas era a cidade de **Kerma**.

Enquanto os egípcios estiveram sob domínio dos hicsos, o reino cuxita alcançou o sul de Elefantina, fortalecendo os seus domínios ao estimular o comércio entre o Alto e Baixo Egito. Contudo, **a região da Núbia foi dominada pelo Egito** e transformada em vice-reinado durante o Império Novo (1570-1070 a. C.), sendo forçada a pagar pesados tributos aos faraós.

Após enfrentar uma série de revoltas, as invasões de povos do leste e a escassez do solo, a cidade de Kerma entrou em declínio, sendo progressivamente abandonada.

Por outro lado, a cidade de **Napata** tornou-se o novo centro administrativo do reino devido ao seu posicionamento junto a importantes rotas comerciais do continente africano, além de ser um ponto de controle das **minas de ouro próximas**.





Relações com o Egito

Entre 747 e 656 a.C, os reis cuxitas expulsaram os egípcios e retomaram a sua soberania sobre o seu reino. Em seguida, avançaram para o norte, onde **conquistaram Tebas**, iniciando uma "dinastia de faraós negros" que governou o Egito e a Núbia entre os anos de 750 a.C. e 660 a.C.



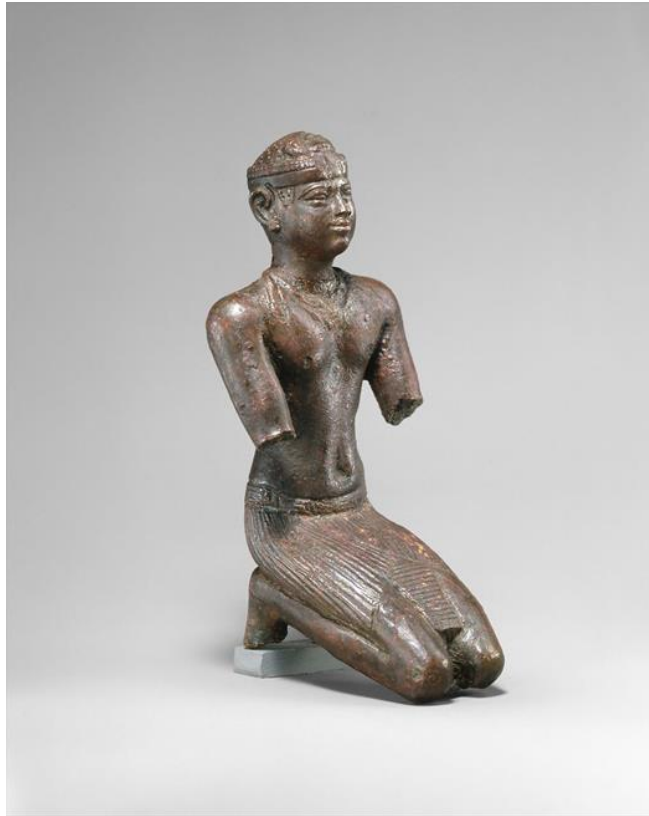


Figura 20 - Escultura de um faraó kushita, produzida entre 713–664 a.C.

Atualmente, muitos egiptólogos consideram que a expressão "faraós negros" apresenta uma visão racista de pesquisadores europeus, pois se utiliza da ideia de raça para explicar as relações entre egípcios e núbios na Antiguidade, o que não fazia sentido no período. Segundo os novos estudos, faraós de dinastias anteriores compartilhavam características fenotípicas com os kushitas, considerados "negros" pelos critérios atuais.

Os cuxitas foram **muito influenciados pela civilização egípcia**. Eles desenvolveram a escrita hieroglífica para a administração das províncias do Império, até hoje não totalmente decifrado pelos estudiosos. Além disso, cultuavam os deuses egípcios, mas também possuíam suas próprias divindades locais.

Como acreditavam na vida após a morte, os núbios passaram a construir **pirâmides** para sepultar os defuntos mais proeminentes. Atualmente, o número de pirâmides cuxitas no Sudão supera o das pirâmides existentes no Egito.



Figura 21 - Pirâmides núbias erguidas pela civilização Cuxe. Fonte: Shutterstock.

Período meroíta

O domínio núbio sobre o Egito foi encerrado por volta de 600 a.C., quando os assírios tomaram o controle sobre a região e derrotaram os guerreiros núbios. Com isso, os reis cuxitas abandonaram o Alto Nilo e retornaram para Napata. Pouco tempo depois, a **capital foi transferida para Meroé**, onde estão localizadas as pirâmides mencionadas anteriormente. Trata-se do início da **fase meroíta** da história do reino Kush.

Em Meroé, a agricultura (principal atividade econômica) e a criação de gado foram impulsionadas pelas condições climáticas. Além disso, a cidade também se consolidou como um grande centro comercial, executando trocas econômicas com povos situados tanto no Mediterrâneo quanto na África Subsaariana. Naquele momento, Kush fornecia ouro, pedras preciosas, ébano, marfim, peles de leopardo, ovos e plumas de avestruz, gado e escravizados.

Mulheres de Cuxe

Muitas **mulheres possuíam papéis de destaque na sociedade cuxita**, atuando como sacerdotisas nos templos de Tebas, quando o Egito se encontrava sob domínio núbio, e em Napata. Na família real, algumas mulheres desempenhavam funções administrativas, sendo conhecidas como **candances**, palavra meroíta que significa "rainha-mãe". Shanakdakhete, Amanirenas e Amanitore foram nomes de rainhas que governaram o reino Kush.



A mais conhecida rainha de toda a Núbia foi Amanishakheto (42-12 a.C.), que derrotou o Império Romano ao conduzir um exército de 30000 meroítas. Em seguida, um acordo foi firmado com o imperador Otávio Augusto isentando os cuxitas do pagamento de impostos ao Império Romano.

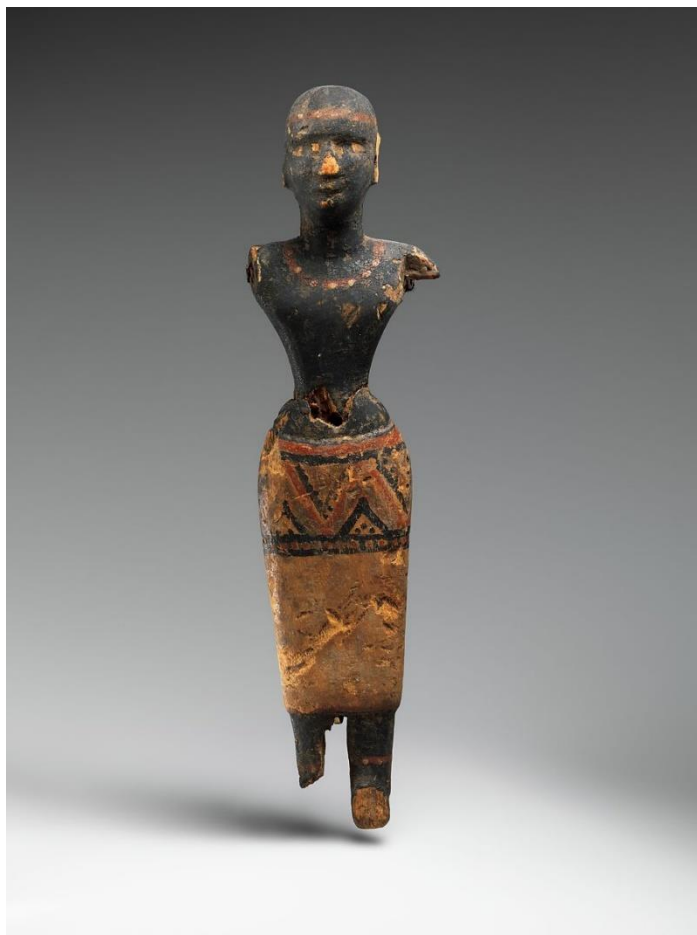


Figura 22 - Representação de uma mulher Núbia, produzida em 230 a.C. Fonte: Metropolitan Museum.

Por volta de III d. C., conflitos internos e a perda de controle de algumas rotas comerciais levaram ao empobrecimento do Reino de Kush, o que abriu caminho para que fosse conquistado por um reino cristão sediado na atual Etiópia, denominado **Axum**.

1.7 - Reino de Axum

A partir do século II a.C., Meroé progressivamente perdeu sua influência para **Axum**, cidade que se consolidou como um poderoso Estado na região da Núbia. Ela foi fundada por sabeus, povos árabes pré-muçulmanos que atravessaram o Mar Vermelho e se estabeleceram na Etiópia, misturando-se com as populações locais.

No século V d. C., o reino de Axum foi **cristianizado**, adotando uma concepção doutrinária legada pelos contatos com a cidade egípcia de Alexandria. Diferentemente da visão consolidada em Roma, os

teólogos alexandrinos defendiam o **monofisismo**, tese de que a natureza divina de Cristo prevalecia sobre a humana. Essa concepção se difundiu no território núbio através da **língua copta**, que passou a ser a matriz linguística do cristianismo africano.

A igreja axumita não se submeteu às autoridades religiosas situadas em Roma e em Constantinopla, além de adotar o calendário litúrgico copta. Ela sofreu grande **influência de expressões religiosas pré-existentes na região**, como a execução de danças, o uso de tambores e os sacrifícios de cabras em seus ritos.

Governado por autoridades conhecidas como *negus*, o reino de Axum exercia **grande influência comercial sobre o Mar Vermelho**. Sua sede chegou a contar com palácios esplendorosos e belíssimas igrejas cravadas nas rochas, além de cunhar suas próprias moedas. Dali partia boa parte do marfim consumido pelo Império Romano, além de chifres de rinoceronte, cascos de tartaruga, ouro e escravizados.

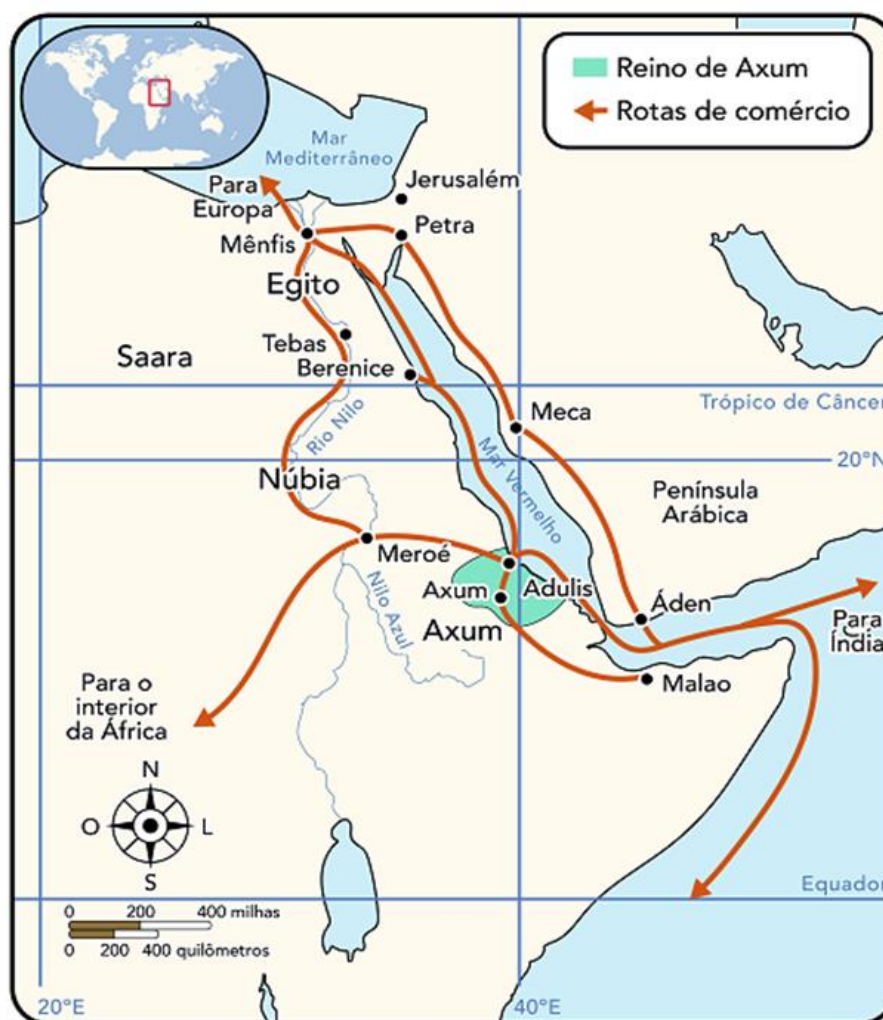


Figura 23 - O reino de Axum e as rotas de comércio.

Entre os séculos VIII e IX, o reino de Axum perdeu influência na região do Mar Vermelho diante da expansão do Islã na África. Resistindo militarmente ao domínio da dinastia árabe que ocupa o poder no



Egito, os axumitas conseguem expandir brevemente suas fronteiras políticas e religiosas, mas a islamização acelerada da região fez o reino núbio perder legitimidade nos séculos seguintes.



(CESPE/CEBRASPE - SME DO RECIFE/PE - PROFESSOR I – 2023)

Acerca dos reinos africanos, julgue:

Durante os séculos IV e V, o reino de Axum unificou os pequenos principados bem como conquistou Meroé, antiga capital do império Kush.

Comentários

O reino kushita foi perdendo influência sobre a cidade de Meroé para o reino de *Axum* desde ao menos o século II a.C. Entretanto, durante os séculos IV e V d.C., o reino axumita se cristianizou por meio de seu contato com a cidade egípcia de Alexandria, unificando principados e exercendo grande influência comercial sobre o Mar Vermelho.

Gabarito: CERTO

1.8 - Pérsia Antiga

Originalmente, a Pérsia Antiga estava localizada entre o mar Cáspio e o golfo Pérsico, no **atual Irã**. Por volta de 2000 a.C., povos oriundos da Ásia Central ocuparam a região, entre os quais podemos destacar os medos e os persas. Ao final do século VII a.C., os medos conquistam os persas, fundando um Império cuja capital era a cidade de Ecbátana.

Por volta de 550 a.C., os persas se rebelaram contra seus dominadores, liderados por **Ciro, o Grande**, rei persa e genro do rei dos medas, Astiages. Após a derrota do sogro, **Ciro** promove a união entre os dois povos, dando início ao Império persa.

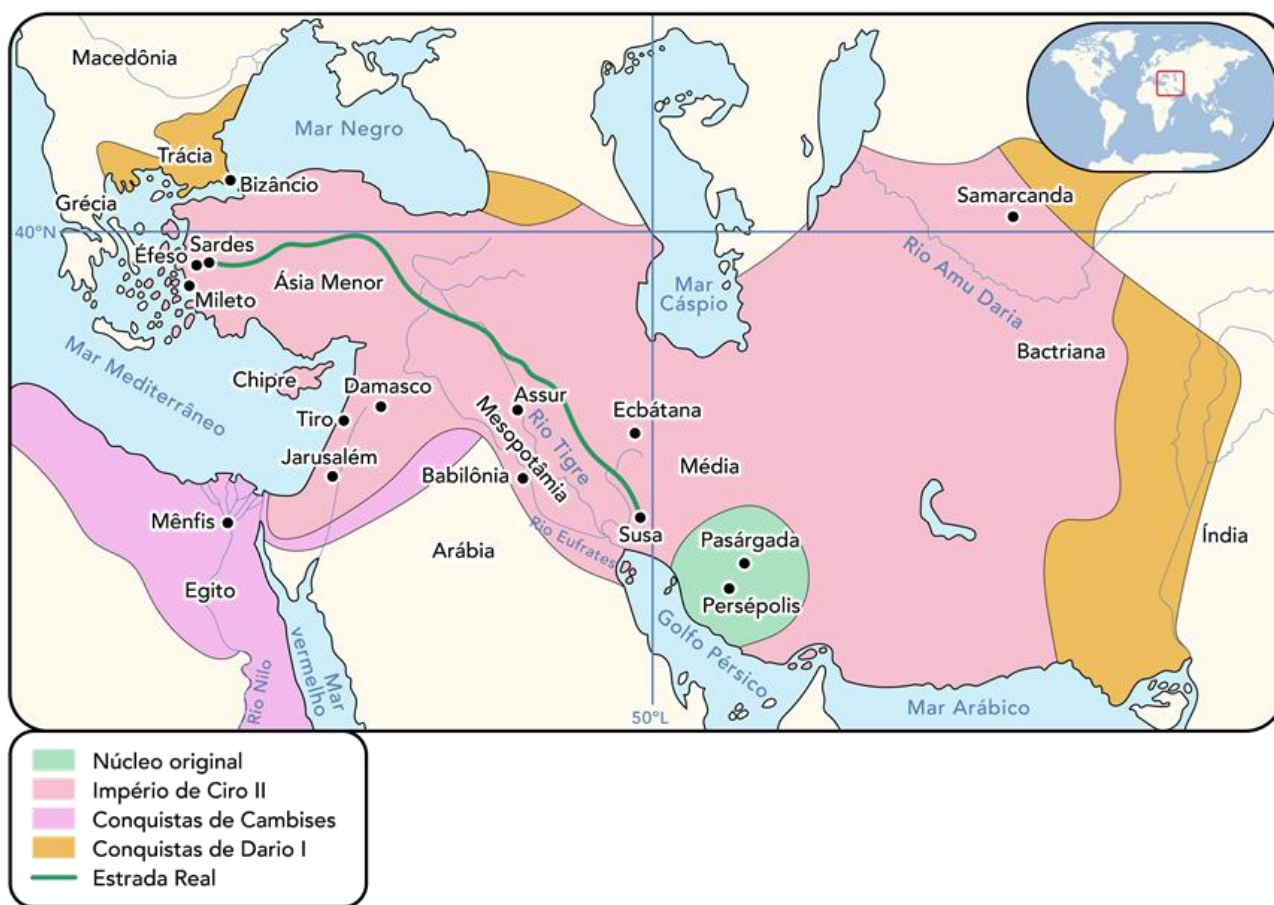




Figura 24 - Soldado persa por volta de 500 a.C. Fonte: Shutterstock

A formação do Império

Grande estrategista militar, Ciro expandiu os seus domínios territoriais ao longo da Ásia Menor e da Mesopotâmia, entre outras regiões. Já o seu sucessor, Cambises II, anexou o Egito em 525 a.C. Por fim, Dario I promoveu a incorporação das planícies do rio Indo, a leste, e a Trácia, na margem europeia do mar negro. Graças a sua grande capacidade militar, o Império Persa atingiu uma extensão de aproximadamente 5 milhões de km², tornando-se o maior Império visto até então.



Medidas administrativas

Para a administração de seus vastos domínios, Dario I dividiu o Império em vinte unidades chamadas **satrapias**. Cada uma delas contava com um governante, o sátrapa, que era assistido por um comandante militar e um alto funcionário. Também foi criado o cargo de inspetor real, que percorria as satrapias com o objetivo de fiscalizar o poder dos governadores sem aviso prévio, o que os tornaram conhecidos como “os olhos e ouvidos do rei”.

Os domínios persas foram interligados por uma extensa **rede de estradas e correios**, a fim de efetivar a comunicação e comércio entre regiões distantes. A **Estrada Real**, que ligava as cidades de Susa e Sardes, possuía mais de 2.600 km de extensão. No mesmo período, foi estabelecido um sistema unificado de impostos, um código de leis e um sistema monetário único.

Religiosidade

As pregações de um profeta chamado Zaratustra (ou Zoroastro), por volta de 1200 a.C. introduziram na Pérsia uma visão religiosa marcada pelo **dualismo** entre o Bem e o Mal. Nesta doutrina, conhecida como **zoroastrismo**, o deus Aura-Mazda (representante do bem) e Ahriman (representante do



mal) lutavam entre si, cabendo a cada indivíduo escolher o seu caminho. Quando o mundo terminasse, ocorreria o chamado **juízo final**, marcado pela vitória do bem sobre o mal.

De acordo com alguns historiadores o dualismo e a preocupação escatológica (final da humanidade) presentes no zoroastrismo teriam **influenciado o cristianismo** posteriormente.

Decadência do Império Persa

Por volta de 514 a.C., os persas buscaram a expansão dos seus domínios sobre a região da Grécia, mas foram freados pelos gregos em duas ocasiões: na primeira tentativa, durante o reinado de Dario I, quando foram derrotados na **Batalha de Maratona**; na segunda, sob a liderança de Xerxes, filho de Dario.

Após sucessivas derrotas, o Império começou a debilitar-se, sendo conquistado por Alexandre, o Grande, em 330 a.C., e incorporado ao Império Macedônico.



(CESPE/CEBRASPE - SEE-PE - PROFESSOR – HISTÓRIA – 2022)

Considerando o longo período histórico que se estende do processo de humanização e de formação das sociedades ágrafas até a Antiguidade Oriental, julgue o item seguinte.

A Pérsia constituiu um grande império na Antiguidade, teve em Ciro um de seus maiores governantes e tentou estender seus domínios até a Europa, enfrentando a Grécia.

Comentários

Ciro, o Grande, promoveu a união entre dois povos, os medos e os persas, dando início ao período do Império persa. Devido a sua capacidade de liderança e habilidade estratégica militar, Ciro expandiu os seus domínios territoriais ao longo da Ásia Menor e da Mesopotâmia. Por volta de 514 a.C., os persas marcharam sobre a região da Grécia, mas foram freados pelos gregos. Além disso, Ciro II é reverenciado por ter libertado o judeus do cativeiro quando os persas conquistaram a Babilônia, em 539 a. C.

Gabarito: CERTO

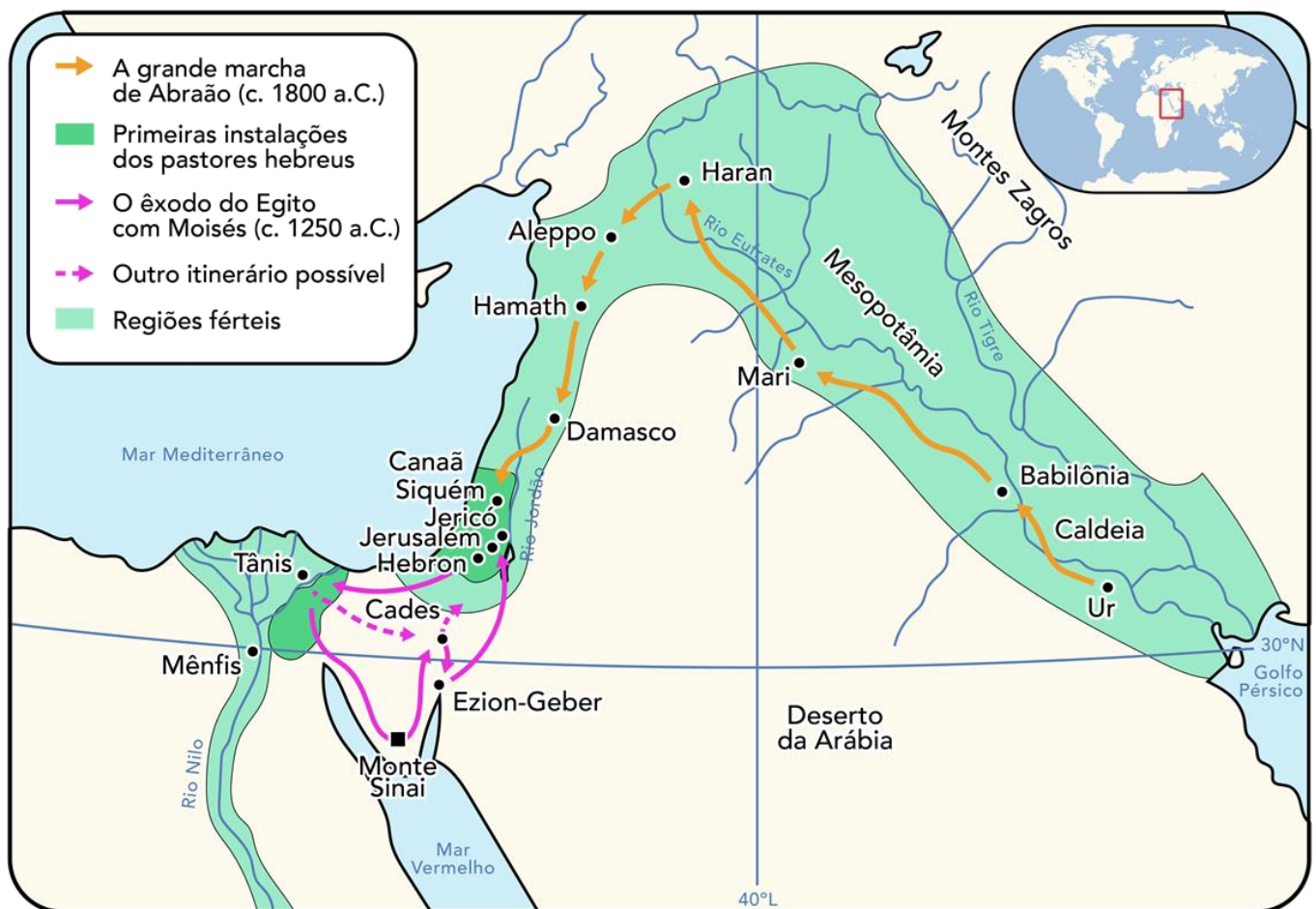


1.9 - Os hebreus

De acordo com a tradição, os hebreus são um povo semita originário de Ur, na Mesopotâmia, onde viviam do **pastoreio**. Para compreender mais sobre eles, os historiadores recorrem a dois tipos de fontes históricas:

- **Torá:** livro sagrado do judaísmo (religião criada pelos hebreus), corresponde aos textos do chamado Antigo Testamento (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio). Sua leitura fornece valores e crenças compartilhadas pela cultura hebraica na Antiguidade;
- **descobertas arqueológicas:** pergaminhos e outros achados da cultura material hebraica também fornecem pistas sobre como este povo vivia. Um desses documentos é a obra *Antiguidades judaicas*, do historiador judeu Flávio Josefo (37-100).

Os textos da Torá contam que, por volta de 1800 a.C., o **pastor hebreu Abraão teria estabelecido uma aliança com Javé (Deus)**. A partir daí, Abraão foi incumbido de conduzir o seu povo até **Canaã (Palestina)**. Depois que alcançaram a **Terra Prometida** (ou seja, prometida por Deus), os hebreus permaneceram dedicados ao pastoreio nas proximidades do **Rio Jordão**, e organizados em tribos governadas por anciãos, os **patriarcas**. Naquele momento, outros povos habitavam a região, incluindo filisteus, cananeus e arameus



Êxodo

Por volta de 1700 a.C., as ondas de seca e fome na Palestina contribuíram para que muitos judeus migrassem para o Egito, na época dominado pelos hicsos. Quando os egípcios recuperaram o controle da região e expulsaram seus dominadores, os hebreus tiveram seu modo de vida afetado — segundo a tradição bíblica, foram escravizados. As novas condições teriam levado o povo hebreu a se rebelar e, conduzidos por um **patriarca de nome Moisés**, partirem para a Palestina. Esse episódio é chamado de **Êxodo**, sendo considerado o **marco inicial do calendário judaico**.

Após a travessia do Mar Vermelho, Moisés teria recebido de Javé, no Monte Sinai, a Tábua dos **Dez Mandamentos**, que estabeleceu aos hebreus um conjunto de regras que norteariam seu comportamento.



Monarquia hebraica

De volta à Palestina, os hebreus se dividiram os clãs em doze tribos governadas por **juízes**, que acumulavam atribuições políticas, religiosas e militares. Segundo a tradição, Josué, Sansão e Samuel teriam sido juízes que reuniram as tribos para lutar contra os cananeus e filisteus e garantir o controle sobre a Palestina.

Por volta de 1010 a.C., as lutas contra os demais povos contribuíram para que ocorresse uma **centralização do poder político** em torno de uma monarquia. Entre os reinados de Saul e Davi, os primeiros reis dos hebreus, ocorreu a reconquista da Palestina. A cidade de **Jerusalém** torna-se capital do reino, além de centro religioso para as tribos do norte e do sul da região. Em torno do poder real também foram organizadas outras posições de prestígio, como os funcionários do Estado e guerreiros, o que faz surgir desigualdades sociais até então inexistentes entre os hebreus.

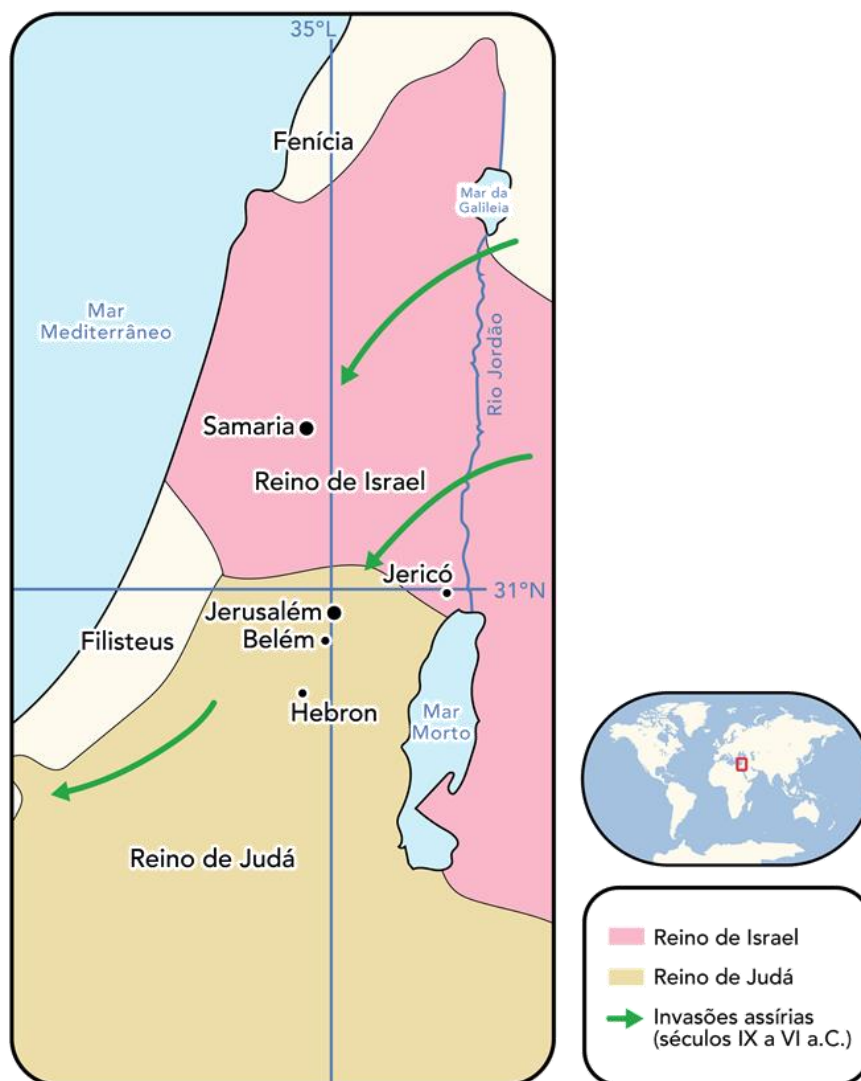
Durante o reinado de Salomão, terceiro rei dos hebreus, os hebreus estreitaram relações comerciais com os fenícios e aumentaram sua produção agrícola, o que contribuiu para o aumento da população. Por outro lado, o monarca aumentou o luxo de sua corte e realizou diversas obras públicas dispendiosas, incluindo o grande **Templo de Jerusalém (ou Templo de Salomão)**. Isso legou pesados impostos sobre os súditos.

Divisão do reino

Após a morte do rei Salomão, ocorrida por volta de 931 a.C., as rivalidades entre as tribos do norte e sul levam a repartição do poder em dois reinos:

REINO DE ISRAEL	REINO DE JUDÁ
Formado pelas tribos do norte, sua capital era Samaria.	Formado pelas tribos do sul, sua capital era Jerusalém.
Região urbanizada e mercantil.	Região agrícola e pastoril.
Em 722 a.C., foi conquistado pelos assírios.	Em 587 a.C., foi conquistado pelos neobabilônios.





Cativeiro da Babilônia

A conquista de Nabucodonossor sobre Judá, em 587 a.C., ficou conhecida como Cativeiro da Babilônia, afinal muitos hebreus foram enviados como escravos para a região de mesmo nome. Naquele momento, o Templo de Jerusalém foi destruído. Contudo, em 539 a.C., o rei persa Ciro conquistou a Palestina, permitindo que os hebreus retornassem para a região. Posteriormente, os hebreus integraram aos impérios dos macedônicos e romanos.

O ano 70 a. C. foi marcado por tentativas dos hebreus de se libertarem da dominação romana, mas foram duramente reprimidos. Diante disso, os hebreus se viram forçados a abandonarem seu território e se dispersarem em várias partes do mundo – deslocamento conhecido como **diáspora hebraica**. Ao longo dos séculos, os judeus mantiveram vários aspectos de sua identidade, mas sem mais dispor de um território próprio.





CESPE / CEBRASPE – SEE/PE - PROFESSOR – HISTÓRIA - 2022

Considerando o longo período histórico que se estende do processo de humanização e de formação das sociedades ágrafas até a Antiguidade Oriental, julgue o item seguinte.

Os hebreus foram os primeiros habitantes do território denominado Palestina, onde permaneceram ao longo de toda sua história.

Comentários

O hebreus tem origem nos povos semitas da região de Ur, na Mesopotâmia, atual Iraque. Segundo a narrativa bíblica, o pastor Abraão teria estabelecido uma aliança com Deus (Javé), de modo que lhe foi incumbido conduzir os hebreus até a Terra Prometida, a chamada Canaã ou Palestina, onde permaneceram nas proximidades do Rio Jordão. Todavia, outros povos já habitavam a região, a saber: filisteus, cananeus e arameus.

Gabarito: ERRADO

2 - Índia Antiga

Por volta de 3500 a.C., os primeiros povos agrícolas estabeleceram-se nas terras férteis às margens do rio Indo, onde fundaram pequenas aldeias voltadas à produção de cereais, algodão, frutas e criação de animais. Posteriormente, floresceram nessa região importantes civilizações e vertentes religiosas, conforme veremos a seguir.

A civilização harapeana

Em 3100 a.C., surgiram as primeiras cidades do vale do rio Indo, na mesma época das primeiras do Egito e da Mesopotâmia, constituídas por grupos étnicos conhecidos como **dravidianos**. As maiores entre elas, **Harapa** e **Mohenjo-Daro**, situadas no atual Paquistão, foram as mais populosas da Idade do Bronze, contando com populações entre 40 e 50 mil habitantes.

Um dos pontos de destaque da civilização harapeana, cujo nome é uma referência à cidade de Harapa, é a **existência de cidades planejadas**, com terrenos nivelados, traçados de ruas bem definidos e sistemas de abastecimento de água e de esgoto sofisticados. Cada centro urbano contava com uma parte alta, onde era estabelecidos os prédios do governo e celeiros, e uma parte baixa, habitada pela população comum.

Os artesãos harapenses que habitavam os centros urbanos confeccionavam peças diversas, incluindo utensílios utilitários de cerâmica esmaltada e joias ornadas com pedras preciosas (ouro, pérolas,



turquesas etc.). É possível que parte dessa produção fosse comercializada como povos do sul da Índia, do Afeganistão, da Mesopotâmia e do Irã.

CURIOSIDADE



Pouco se sabe sobre os aspectos políticos da civilização harapeana, se era estruturada em cidades autônomas ou se alguma delas exercia um poder imperial sobre as demais. Outro mistério diz respeito ao seu desaparecimento, entre 2000 e 1700 a.C.: alguns historiadores consideram que ele tenha sido motivado por desastres naturais, como inundações, mudanças climáticas ou esgotamento do solo; enquanto outros sugerem que a invasão dos povos arianos na região seja a responsável pelo seu declínio.

O período Védico

Até 1500 a.C., os **arianos** eram um povo nômade e indo-europeu que habitava a Ásia Central, entre a região do atual Irã e do Mar Cáspio. A partir desse período, começaram a ocupar o vale do rio Indo, provavelmente à procura de áreas para a atividade pastoril.

Inicialmente instalados em pequenas aldeias formadas no Punjabe, os arianos se espalharam para o leste, conquistando terras dos povos dravidianos com seus arqueiros e carros puxados a cavalo. Mais tarde, conquistaram a planície do rio Ganges, onde passaram por um processo de sedentarização.

As aldeias arianas na planície do Ganges eram divididas em clãs, os *janas*, e governadas por um *rajá* (rei). Com o passar dos séculos, a fusão entre elas deu origem aos mahajanapadas, grandes reinos que se estendiam da região do atual Afeganistão até o delta do Ganges. Em 500 a.C., o reino dominante era o de Magadha, governado pelo poderoso rajá Bimbisara.

A principal fonte histórica que atesta a presença ariana na Índia é uma coletânea de livros de poemas religiosos, chamada de **Vedas**, que significa "conhecimento" no idioma sânscrito. Pela sua importância no estudo dessa época, os historiadores passaram a denominar os anos entre 1700 e 500 a.C. de **período védico**.

Hinduísmo

A literatura védica é a base do **hinduísmo**, religião predominante na Índia e no Nepal até os dias atuais, sendo chamada de *dharma* (lei eterna, em sânscrito) pelos seus seguidores. Em referência ao deus *Brahman*, que representa o Todo, o hinduísmo também é conhecido como bramanismo.



Vejamos algumas de suas características:

- **Politeísmo:** crença em diversas deidades associadas às forças da natureza, sendo *Vishnu*, *Shiva* e *Shakti* as principais nos dias atuais;
- **Crença na reencarnação:** considera que a existência humana é composta por ciclos de várias vidas (*sansaras*), o que faz com que os indivíduos nasçam, morram e renasçam diversas vezes;
- **A lei do karma:** o hinduísmo considera que todo indivíduo carrega consigo uma bagagem trazida das vidas anteriores, decorrente de suas boas e más ações, que influencia o seu futuro. A purificação de todo karma negativo, a partir da soma de boas ações e outras práticas religiosas, interromperia o ciclo de reencarnações, fazendo com o que o indivíduo se una ao Todo (*Brahman*).

Sistema de castas

Durante o período védico, os clãs arianos deram origem ao **sistema de castas**, um tipo de sociedade rígida, hierarquizada e sem mobilidade social, dividida em quatro grupos:

- **brâmanes:** grupo dominante, composto pelos líderes religiosos e chefes dos clãs;
- **xátrias:** composto pelos nobres e guerreiros;
- **vaixás:** segmento composto pelos agricultores, artesãos e comerciantes;
- **sudras:** trabalhadores braçais submetidos ao sistema de servidão.

Excluídos dessa sociedade estavam os párias (ou *dalits*), que não podiam ser tocados ou frequentar os templos por serem considerados impuros.

O **sistema de castas era justificado pelo hinduísmo**, considerando que a encarnação de um indivíduo em um determinado grupo social era decorrente dos seus atos praticados no passado, enquanto as ações do presente seriam decisivas para sua posição social na próxima reencarnação.

Embora o sistema de castas tenha sido **oficialmente abolido na Índia em 1950**, alguns preconceitos são mantidos por grupos religiosos mais conservadores da sociedade, especialmente nas zonas rurais. Por outro lado, também são identificados fortes indícios de mudança da mentalidade da população indiana nas últimas décadas, como a eleição do dalit Kocheril Raman Narayanan à presidência do país, em 1997.

Budismo e Jainismo

No século VI a.C., verificou-se o surgimento de duas religiões que rejeitaram a autoridade dos Vedas e o sistema de castas: o **jainismo**, professada pelo mestre religioso Mahavira, e o **budismo**, criada pelo mestre Sidarta Gautama, conhecido como Buda (o Iluminado).

A partir do século III a.C., o budismo teve grande expressão na Índia, espalhando-se para países como a China e o Japão posteriormente. Atualmente, existem cerca de 500 milhões de budistas no mundo, concentrados principalmente no Japão, China, Tibete e Tailândia.



LISTA DE QUESTÕES



1. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

Vejam os clássicos exemplos da Religião egípcia. Apesar de extremamente conhecida como iconografia, a Religião continua extremamente enigmática. Uma tal distância temporal nos separa desse passado fragmentado que a diversidade se torna contraditória. Os deuses, mitos e ritos se confundem mesmo quando a extrema repetição de deuses e heróis parece não ter mudado ao longo de milênios e dinastias, esculturas, túmulos e hieróglifos. Embora a profusão de amuletos, fórmulas inscritas em sarcófagos, nos templos e nas casas seja uma prova concreta de crenças mágicas, pouco se conhece desse substrato. A documentação principal provém de uma massa documental característica chamada de literatura funerária, tratando de períodos e sobre pessoas muito diferentes, mas revelando articulação e sistematização. Normalmente, quando falamos de Religião egípcia não nos preocupamos em identificar suas diferenças históricas em um período tão longo e distante.

(Eliane Moura da Silva, Estudos de religião para um novo milênio. In: Leandro Karnal (Org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas)

A partir do texto, é correto concluir que

- a) o fato de se estar diante de sistemas religiosos estruturados, contudo, não significa que se consiga compreender o real sentido dessas crenças nem esclarecer todas as suas contradições, mas cada sistema deve ser compreendido em sua singularidade.
- b) a Religião egípcia é apresentada de forma linear e contínua nos manuais didáticos e textos de divulgação científica e histórica porque não sofreu alterações ao longo de milênios e dinastias e não se constituiu como estrutura complexa.
- c) pelo seu caráter enigmático, por não haver preocupação em identificar diferenças históricas em um período tão longo e distante e pelos debates que pode suscitar em sala de aula, o tema religião não deve ser abordado como objeto específico de estudos.
- d) apesar da iconografia conhecida, a documentação principal da Religião egípcia provém da chamada literatura funerária comprovando que a pesquisa histórica, também na História Antiga, faz-se apenas com documentos escritos.
- e) a religião e as crenças mágicas são uma instância apenas simbólica de uma sociedade, portanto, menos real e significativa do que outras instâncias como a política e a economia, no sentido de que estas, sim, constituem o verdadeiro conhecimento histórico.

2. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

Nos túmulos reais de Ur, na Mesopotâmia, encontraram-se contas de colar feitas de amazonita. Como as jazidas mais próximas dessa pedra situam-se no coração da Índia ou nos arredores do lago



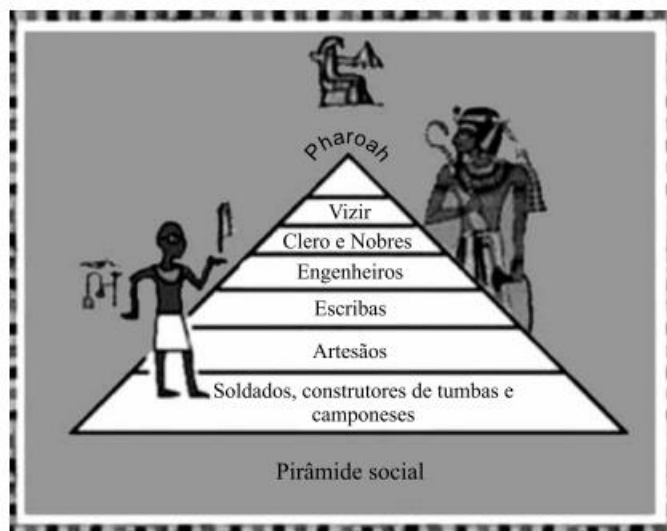
Baikal, parece se impor a conclusão de que, a partir do terceiro milênio antes da nossa era, as cidades do Baixo Eufrates mantinham relações de troca com terras extremamente longínquas.

(Marc Bloch, Apologia da História ou o ofício de historiador. Adaptado)

A cerca da antiga Mesopotâmia, é correto afirmar que

- a) o Estado era politicamente unificado com uma estrutura administrativa rígida e centralizada.
- b) todas as terras pertenciam exclusivamente ao Estado e eram cultivadas por escravos.
- c) embora revele práticas sociais já existentes, o código de Hamurábi unifica a legislação.
- d) a regularidade dos rios Tigre e Eufrates não exigiu a construção de dutos, diques e canais.
- e) o comércio era restrito, as riquezas de Ur devem-se ao fato de ser esta a capital do Império.

3. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2009)



Ao analisar a pirâmide social do Egito Antigo, pode-se justificar a posição ocupada pelo faraó pelo fato de ele

- I. representar em terra um dos deuses do panteão egípcio e ter apenas um poder metafórico;
- II. não ser arrendatário de um deus, mas exatamente o próprio deus;
- III. manter o domínio de todas as regiões do Egito;
- IV. ser imortalizado por ritos mágicos que garantiam a fecundidade dos rebanhos e do solo;
- V. subir ao trono por meio dos votos concedidos pelo vizir, sacerdotes, nobres, engenheiros e escribas, representantes dos estratos sociais detentores das leis.

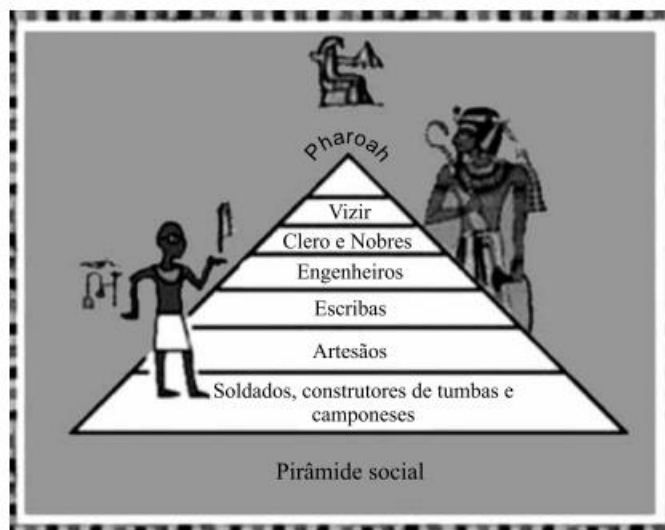
São corretas apenas as afirmativas

- a) I e III.
- b) I, III e V.



- c) II, III e IV.
- d) II e IV.
- e) II e V

4. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2009)



Os escribas aparecem em um estrato social acima dos artesãos e dois acima dos soldados, operários e camponeses; assim, tanto nas civilizações da Mesopotâmia como na do Egito Antigo, pode-se identificar a importância da escrita por ser

- a) um acordo de significados atribuídos aos símbolos pela sociedade que deles se utilizava, podendo transmiti-los de uma geração para as outras, sem interpretações diversificadas das leis e dos conhecimentos, como ocorria por meio da transmissão oral.
- b) comum a todos os segmentos sociais, servindo como parâmetro para a participação política direta nas assembleias e representando também a orientação divina aos profetas que a sacramentaram em textos sagrados.
- c) desenvolvida por meio da prática do comércio entre as duas civilizações, caracterizada por vinte e dois símbolos tradicionais, convertidos em diagramas formadores do alfabeto, difundido no ocidente pelos gregos
- d) oriunda de sociedades com economia agropastoril e comercial, que necessitavam de uma forma de comunicação formal e comum para expandirem seus mercados consumidores.
- e) constituída de signos indo-europeus, trazidos pelos movimentos populacionais inerentes ao aumento populacional provocado pela Revolução Agrícola, há dez mil anos antes de Cristo.

5. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

As principais civilizações desenvolveram-se em regiões banhadas por grandes rios que garantiam a fertilidade da terra – algo fundamental para o cultivo de alimentos – e que demandavam “um trabalho



sistemático, organizado e de grande envergadura” desenvolvido por uma “força de trabalho concentrada” comandada por uma liderança reconhecida, legitimada. Na Índia (junto ao Indo), na China (às margens do Rio Amarelo), na Mesopotâmia (no vale formado pelos rios Tigre e Eufrates) e no Egito (em torno do Nilo) desenvolveram-se organizações sociais desse tipo.

(Fábio Pestana Ramos, Alimentação. In: Carla Bassanezi Pinsky (org.), Novos temas nas aulas de história)

O regime de trabalho “sistemático, organizado e de grande envergadura” a que o texto faz referência era

- a) o colonato.
- b) o apresamento.
- c) a parceria.
- d) a escravidão.
- e) o trabalho assalariado.

6. (CESPE | CEBRASPE – SEDUC/AL – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

O papel civilizador do Egito foi reconhecido logo na Antiguidade. As vias e os meios, as fases e os modos através dos quais os antigos Egípcios garantiram, ao longo de cerca de quatro milênios, a sua produção e reprodução sociais são amplamente descritos e comentados nas obras. Para além de ter fornecido ao Egito os homens e as culturas a partir dos quais este se tornou no florão na antiguidade, o espaço núbio-sudanês foi vital para o país dos faraós.

Babacar Sall. Estado das investigações acerca da antiguidade africana. In: Babacar Mbaye Diop e Doudou Dieng. A consciência histórica africana. Lisboa: Ramada; Luanda: Mulemba, 2014, p. 133 (com adaptações).

Considerando o texto anteriormente apresentado como referência inicial e os aspectos inerentes à história da África na antiguidade, julgue:

A organização da agricultura, o desenvolvimento da escrita, a formação de um Estado unificado, a racionalização dos trabalhos de infraestrutura e a criação de sistemas cosmogônicos complexos são expressões consideradas relevantes na história do Egito Antigo.

7. (CESPE | CEBRASPE – SEDUC/AL – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

O papel civilizador do Egito foi reconhecido logo na Antiguidade. As vias e os meios, as fases e os modos através dos quais os antigos Egípcios garantiram, ao longo de cerca de quatro milênios, a sua produção e reprodução sociais são amplamente descritos e comentados nas obras. Para além de ter fornecido ao Egito os homens e as culturas a partir dos quais este se tornou no florão na antiguidade, o espaço núbio-sudanês foi vital para o país dos faraós.

Babacar Sall. Estado das investigações acerca da antiguidade africana. In: Babacar Mbaye Diop e Doudou Dieng. A consciência histórica africana. Lisboa: Ramada; Luanda: Mulemba, 2014, p. 133 (com adaptações).

Considerando o texto anteriormente apresentado como referência inicial e os aspectos inerentes à história da África na antiguidade, julgue:

As relações entre o Egito e os outros Estados africanos do curso do Nilo, como de Napata e Méroe, foram marcadas por trocas intensas e pela fundação de uma dinastia etíope ou sudanesa, criada com a tomada do poder faraônico por reis kushitas.



8. (CESPE | CEBRASPE – SEDUC/AL – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

O papel civilizador do Egito foi reconhecido logo na Antiguidade. As vias e os meios, as fases e os modos através dos quais os antigos Egípcios garantiram, ao longo de cerca de quatro milênios, a sua produção e reprodução sociais são amplamente descritos e comentados nas obras. Para além de ter fornecido ao Egito os homens e as culturas a partir dos quais este se tornou no florão na antiguidade, o espaço núbio-sudanês foi vital para o país dos faraós.

Babacar Sall. Estado das investigações acerca da antiguidade africana. In: Babacar Mbaye Diop e Doudou Dieng. A consciência histórica africana. Lisboa: Ramada; Luanda: Mulemba, 2014, p. 133 (com adaptações).

Considerando o texto anteriormente apresentado como referência inicial e os aspectos inerentes à história da África na antiguidade, julgue:

O comércio exterior teve um papel relevante na política e na economia meroíta, pois o Estado de Kush foi um entreposto de grande importância para as rotas comerciais que se deslocavam entre o alto Nilo e o mar Vermelho.

9. (CESPE | CEBRASPE – SEDUC/AL – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

O papel civilizador do Egito foi reconhecido logo na Antiguidade. As vias e os meios, as fases e os modos através dos quais os antigos Egípcios garantiram, ao longo de cerca de quatro milênios, a sua produção e reprodução sociais são amplamente descritos e comentados nas obras. Para além de ter fornecido ao Egito os homens e as culturas a partir dos quais este se tornou no florão na antiguidade, o espaço núbio-sudanês foi vital para o país dos faraós.

Babacar Sall. Estado das investigações acerca da antiguidade africana. In: Babacar Mbaye Diop e Doudou Dieng. A consciência histórica africana. Lisboa: Ramada; Luanda: Mulemba, 2014, p. 133 (com adaptações).

Considerando o texto anteriormente apresentado como referência inicial e os aspectos inerentes à história da África na antiguidade, julgue:

As abordagens da história da Núbia continuam ausentes dos livros didáticos de história utilizados nas escolas públicas, o que não representa um claro desacordo com as prescrições curriculares vigentes.

10. (CESPE | CEBRASPE – SEDUC/AL – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

O papel civilizador do Egito foi reconhecido logo na Antiguidade. As vias e os meios, as fases e os modos através dos quais os antigos Egípcios garantiram, ao longo de cerca de quatro milênios, a sua produção e reprodução sociais são amplamente descritos e comentados nas obras. Para além de ter fornecido ao Egito os homens e as culturas a partir dos quais este se tornou no florão na antiguidade, o espaço núbio-sudanês foi vital para o país dos faraós.

Babacar Sall. Estado das investigações acerca da antiguidade africana. In: Babacar Mbaye Diop e Doudou Dieng. A consciência histórica africana. Lisboa: Ramada; Luanda: Mulemba, 2014, p. 133 (com adaptações).

Considerando o texto anteriormente apresentado como referência inicial e os aspectos inerentes à história da África na antiguidade, julgue:



O Egito faraônico deixou como legado para a humanidade contribuições importantes para os campos da história e da religião, embora suas contribuições em outras áreas, como na filosofia e nas ciências, tenha sido irrelevante.

11. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)

Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):

Os grandes rios, embora tenham sido importantes, não desempenharam papel crucial na formação das sociedades do Crescente Fértil.

12. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)

Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):

Heródoto, um importante intelectual grego, é conhecido como “o pai da história”, o que significa que não havia produção de histórias entre os hebreus e os persas.

13. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)

Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):

A chamada Revolução Neolítica, isto é, o advento da agricultura e da pecuária, foi um evento que, de forma repentina e brusca, dividiu a história do mundo pré-histórico.

14. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)



Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

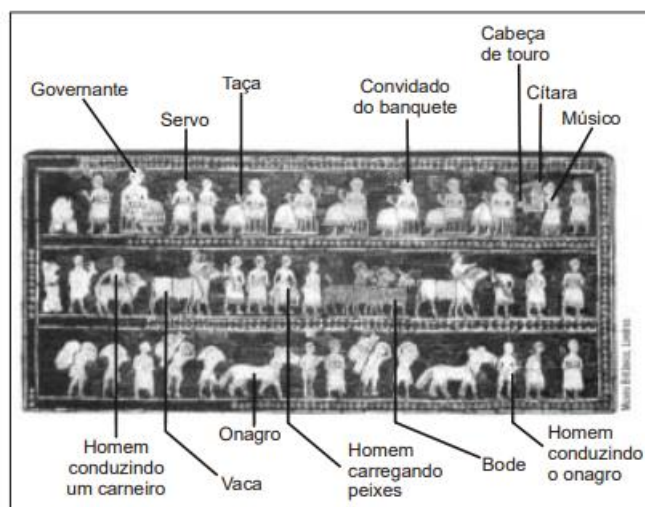
CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):

Acredita-se que a Revolução Neolítica tenha ocorrido em diversos espaços e, em alguns casos, de maneira independente

15. (FCC – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Um professor, ao introduzir o estudo sobre a Mesopotâmia, forneceu aos alunos a figura abaixo, com os seguintes dados: – Caixa de madeira, descoberta pelas pesquisas arqueológicas, chamada Insígnia de Ur e datada de cerca de 2.500 a.C., pertencente aos sumérios, uma das mais antigas sociedades da Mesopotâmia. – Utilizada pelos sumérios provavelmente para abrigar uma cítara. – A figura reproduz um dos lados dessa caixa, denominado Lado da Paz



(In: Divalte. *História*. São Paulo: Ática, 2003, p.24)

O professor, ao trabalhar com a figura, pretendeu que os alunos percebessem que os sumérios, em aproximadamente 2.500 a.C., possuíam uma sociedade

- a) avançada, que já dominava a domesticação de animais, atividade que possivelmente constituía a base de subsistência da população.
- b) complexa, em que já se havia estabelecido a divisão social, comportando a presença de pobres, certamente dominados, e ricos, certamente dominantes.
- c) organizada, na qual os grupos humanos, ao trocarem a vida sedentária pela vida nômade, tornaram-se produtores e organizaram-se politicamente.

d) agrícola, na qual os camponeses tinham a obrigação de entregar parte da produção ao governo, sendo controlados pelos funcionários do Estado.

e) gentílica, na qual a propriedade da terra era comunal e a agricultura e a domesticação de animais consistiam as atividades econômicas básicas.

16. (FGV – SEDUC/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

Relacione as civilizações de Oriente Antigo às suas respectivas características.

1. Persas.

2. Fenícios.

3. Sumérios.

() O caráter expansionista dessa sociedade permitiu a conquista da região da Mesopotâmia até o rio Nilo, com base em satrapias, províncias governadas por líderes escolhidos pelo rei.

() Esta foi uma das primeiras sociedades a se assentar na região da Mesopotâmia asiática, onde vivenciaram instabilidades políticas que resultaram em processos de conquistas e reconquistas de suas cidades.

() Estabelecida próxima ao Mar Mediterrâneo, esta sociedade desenvolveu técnicas de navegação que permitiram o comércio com outras regiões, principalmente a venda da cor púrpura usada como tonalidade em tecidos.

Assinale a opção que mostra a relação correta, na ordem apresentada.

(A) 3 – 2 – 1.

(B) 2 – 3 – 1.

(C) 1 – 2 – 3.

(D) 3 – 1 – 2.

(E) 1 – 3 – 2.

17. (FUNCAB – SEGA/AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

“Templos foram fechados e bens foram confiscados, valorizando o culto monoteísta ao deus Aton, representado pelo círculo solar, em lugar do politeísmo tradicional centrado principalmente no deus Amon-Rá.”

Em que governo do Egito antigo foi implantado o monoteísmo?

a) Queóps.

b) Quéfren.

c) Miquerinos.

d) Amenófis IV.

e) Tutankamon



18. (FUNCAB – SEGA/AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

“Se um homem arrancar o olho de outro, o seu olho deve ser arrancado.”

O código segue o princípio da lei de talião que influenciou as leis de outros povos, como as dos hebreus e as dos romanos. O preceito legal, citado acima, pertence ao seguinte código:

- a) napoleônico.
- b) de Hamurabi.
- c) de Osíris.
- d) canônico.
- e) de Drácon.

19. (IBADE – SEMAD/PREFEITURA DE MANAUS – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

"O preparo e armazenamento de cereais pode ter aumentado o valor de recipientes que suportassem o calor e pudessem encerrar líquidos (...)."

(CHILDE, Gordon. A Evolução Cultural do Homem).

O texto se refere ao artesanato cerâmico do Egito em seus primórdios. De acordo com o texto e seus conhecimentos sobre o assunto, é correto afirmar que:

- I. A manufatura de potes de cerâmica teve grande significação para o pensamento humano e para o início da ciência.
- II. Para o homem primitivo a transubstanciação do barro foi um impeditivo para a evolução do artesanato.
- III. Não existia no Egito conhecimento técnico para o desenvolvimento de um artesanato que atendesse à necessidade de armazenamento de cereais.

Está correto apenas o que se afirma em:

Parte superior do formulário

- a) II.
- b) I.
- c) III.
- d) I e III.

20. (IBADE – SEED/PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2017)

É um antigo poema épico da Mesopotâmia, uma das primeiras obras conhecidas da literatura mundial. Acredita-se que sua origem sejam diversas lendas e poemas sumérios. Esse texto influenciou os textos da Gênese na Bíblia, na história de Noé. Essa descrição faz referência à:

- a) Eneida.
- b) Epopeia de Gilgamesh.
- c) Lenda de Manu.



- d) Odisseia.
- e) Epopeia de Ganesha.

21. (IDECAN - SEARH – SEEC/RN – PROF. DE HISTÓRIA – 2016)



Tumba de Tutancâmon, no vale dos Reis, em Luxor (Egito), que está sendo investigada O ministro egípcio de Antiguidades, Mamduh al Damati, apontou nesta terça-feira (29) a possibilidade de um novo descobrimento arqueológico na tumba do faraó Tutancâmon, que inspecionou nestes dias com o analista britânico Nicolas Reeves. Esta inspeção preliminar na cripta do chamado “faraó menino” é o primeiro passo para comprovar a veracidade da teoria de Reeves, que em agosto revelou que nessa câmara funerária poderia estar também o sepulcro da rainha Nefertiti.

(Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimasnoticias/efe/2015/09/29/egito-anuncia-nova-descoberta-arqueologica-na-tumba-de-tutancamon.htm>. Adaptado.)

Para os egípcios o Faraó tinha poder incontestável. Era responsável pela agricultura, pela justiça e pela administração do Império. O Egito antigo tinha, portanto, um governo de caráter:

- a) Autocrático e teocrático, pois o faraó era considerado a encarnação terrena de um deus e exercia o poder pelo autoritarismo e tirania.
- b) Aristocrático e burocrático, pois era a classe social superior que governava, no caso do Egito, através da distribuição de terras, trabalho e produção.
- c) Tirânico e meritocrático, pois apesar da extensão ilimitada do poder do Faraó, as posições hierárquicas eram conquistadas, em tese, com base no merecimento.
- d) Oligárquico e plutocrático, pois trata-se de um sistema em que o poder era concentrado nas mãos dos detentores das fontes de riqueza da sociedade, no caso do Egito, a agricultura.

22. (IMPARH - SME/ PMF-FORTALEZA/CE – 2015)

Sobre os mitos de civilizações antigas e os usos públicos dessas histórias, é correto afirmar.

- a) As coleções de livros sobre os mitos egípcios diferem da cultura histórica do povo egípcio.
- b) A mitologia interessa aos historiadores e ao grande público, o que justifica a ampla publicação de coletâneas sobre mitos.
- c) O imaginário dos jovens contemporâneos sobre os mitos gregos e romanos definem o conceito de mito.
- d) Os mitos mesopotâmicos são fábulas, narrativas fictícias criadas por antropólogos.



23. (NCEUFRJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2001)

O historiador grego Heródoto (c. 484 – 420 a. C.) fez sobre o Egito antigo a seguinte afirmação: “O Egito, para onde se dirigem os navios gregos, é uma dádiva do rio Nilo.” A alternativa que corresponde corretamente à relação entre sociedade, cultura e natureza na formação do Antigo Egito é:

- a) A vida social e cultural do Egito Antigo foi profundamente marcada pela intensa religiosidade.
- b) A lei da frontalidade na arte egípcia evidenciava o caráter conservador e profundamente hierarquizante que perpassava todas as camadas sociais.
- c) A sociedade de castas era governada por uma monarquia hereditária absoluta e uma ampla camada de sacerdotes e nobres que parcelavam o poder com seu faraó.
- d) O povo egípcio construiu uma sociedade que reverenciava o Nilo como uma divindade protetora, pois suas cheias garantiam a sobrevivência, tudo isso possibilitado por imensas obras hidráulicas coordenadas pelo Estado teocrático.
- e) A civilização egípcia colocava acima de todas as outras divindades o deus Aton, criando uma religião monoteísta por influência dos antigos hebreus.

24. (NUCEPEUESPI – SEMEC – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)

O Nilo não forneceu apenas água confiável, mas também excelentes depósitos aluviais e fertilização. Por volta de 5.000 a. C, os caçadores paleolíticos das planícies se transformaram em agricultores neolíticos e pastores do vale e do delta, formando a economia agrícola do Egito histórico. Faltou completar a conquista da terra pantanosa e começar o aproveitamento do rio com diques, barragens, reservatórios e canais. É aí que a história do Estado egípcio se encontra com a da cultura produzida por ele.

(JOHNSON, Paul. História ilustrada do antigo Egito. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2002, p.12)

A relação entre a economia de base agrícola e a necessidade de organizar o trabalho coletivo para a construção de grandes obras agrícolas, no Egito, contribuiu para

- a) a divisão do território em duas regiões distintas: a região vermelha, mais cultivável e habitável, e a região negra, deserta e menos favorável à habitação. Em função de sua maior fertilidade, a região vermelha tornou-se área de maior concentração de mão de obra.
- b) o surgimento de uma organização da economia dependente dos ritmos sazonais do rio Nilo, não modificada pela combinação entre divisão social do trabalho e melhoria do nível técnico de produção.
- c) o desenvolvimento de um modelo político no qual o Estado teocrático agia como importante organizador da mão de obra, otimizando a utilização dos recursos naturais e promovendo o desenvolvimento de uma economia de base agrícola.
- d) a formação de um Estado teocrático, marcado internamente pelo aumento de status e autoridade dos sacerdotes régios e dos militares, o que dificultava a organização e distribuição da produção econômica.
- e) desenvolvimento de uma noção cíclica do tempo, que refletia o ritmo das cheias e vazantes do rio Nilo e o envolvimento dos egípcios na elaboração de meios técnicos que previram e monitoraram as inundações e o posterior aproveitamento das terras fertilizadas.



25. (NUCEPEUESPI – SEDUC/PI – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

Dividida em províncias, que ficaram conhecidas como satrapias, as terras eram consideradas como propriedades do império e cultivadas pelas comunidades. Considerando as características destacadas, podemos afirmar que estas se referem

- a) ao Império Babilônico.
- b) à fase unificada do Império Egípcio.
- c) ao reino de Israel.
- d) às Cidades-Estado gregas.
- e) ao Império Persa.

26. (SELECON – SME-CUIABÁ/MT – 2019)

“O Egito faraônico não somente representa o primeiro reino unificado historicamente conhecido, como também a mais longa experiência humana documentada de continuidade política e cultural. Mesmo não incluindo o período greco-romano - embora os monarcas helenísticos e os imperadores de Roma tenham figurado como 'faraós' em monumentos egípcios -, a história do Antigo Egito se estende por uns dois mil e setecentos anos, de aproximadamente 3000 a.C. até 332 a.C. (...) Tal história conheceu, é verdade, fases de descentralização, anarquia e domínio estrangeiro mas, durante estes longos séculos, o Egito constituiu uma mesma entidade política reconhecível.”

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. O Egito Antigo. Brasiliense, 6ª edição. SP. 1987. p.7

O fragmento de texto descreve, de forma resumida, sobre a longevidade histórica da civilização egípcia. Em relação às características do Egito Antigo é correto afirmar:

- a) Possuía uma grande densidade demográfica, sem a presença de escravos, garantindo a utilização de uma abundante força de trabalho na agricultura de irrigação.
- b) Compreendia a existência de aldeias comunitárias, com uma forte presença da propriedade privada, que eram responsáveis pelas atividades artesanais e agrícolas em larga escala.
- c) Havia a forte presença de um Estado Despótico, impondo-se sobre as comunidades aldeãs, de base teológica, sem controle das terras e com uma organização complexa.
- d) Destacava-se a exploração do trabalho imposta às comunidades aldeãs, assim como a apropriação de seus excedentes de produtos, coletados sob a forma de tributos.

27. (UFT/COPESE – PRE. MUNICIPAL DE PALMAS/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

“Durante a estação úmida de verão (de outubro a maio) pequenos grupos de trinta pessoas, cerca de seis famílias, constroem seus acampamentos temporários próximos dos bosques e se mudam a cada três ou quatro semanas”.

PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2003. p. 35.

A mobilidade indicada no texto, verificada entre as primeiras sociedades, está relacionada à

- a) organização da agricultura familiar.
- b) facilidade para coletar alimentos.



- c) necessidade de construção de diques.
- d) experimentação de novas técnicas de produção agrícola.

28. (UFT/COPESE – PRE. MUNICIPAL DE PALMAS/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

“Não é de se estranhar que, na extremidade meridional da região da Núbia, os homens e os animais assumam formas monstruosas, dado o poder transformador do fogo, cujo calor é o que molda os corpos”.

Plínio, o Velho. “Ao sul de Meroé.” Em: SILVA, Alberto da Costa. Imagens da África. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 26.

A descrição que o historiador romano Plínio, o Velho, faz da África evidencia

- a) a ideia, comum em Roma à época, de que para além da Núbia, o calor impedia o crescimento da vida humana.
- b) o resultado de expedições científicas romanas à região da Núbia no reinado de Júlio Cesar.
- c) o preconceito do autor em relação aos homens negros, quem ele havia conhecido em suas viagens pelo sul da Núbia.
- d) a legitimação ideológica da escravidão dos africanos negros que habitavam a Núbia e que estava em processo naquele momento.

GABARITO



GABARITO

VUNESP

1. A	2. C	3. C	4. A	5. D
------	------	------	------	------

CESPE e IADES

6. CERTO	7. CERTO	8. CERTO	9. ERRADO	10. ERADO	11. ERRADO	12. ERRADO	13. ERADO	14. CERTO
----------	----------	----------	-----------	-----------	------------	------------	-----------	-----------



FCC

15. B

FGV

16. E

FUNCAB

17. D

18. B

IBADE

19. B

20. B

IDECAN

21. A

IMPARH

22. B

NCEUFRJ

23. D

NUCEPE-UESPI



24. C

25. E

SELECON

26. D

UFT-COPESE

26. D

27. A

QUESTÕES COMENTADAS



1. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

Vejamos o clássico exemplo da Religião egípcia. Apesar de extremamente conhecida como iconografia, a Religião continua extremamente enigmática. Uma tal distância temporal nos separa desse passado fragmentado que a diversidade se torna contraditória. Os deuses, mitos e ritos se confundem mesmo quando a extrema repetição de deuses e heróis parece não ter mudado ao longo de milênios e dinastias, esculturas, túmulos e hieróglifos. Embora a profusão de amuletos, fórmulas inscritas em sarcófagos, nos templos e nas casas seja uma prova concreta de crenças mágicas, pouco se conhece desse substrato. A documentação principal provém de uma massa documental característica chamada de literatura funerária, tratando de períodos e sobre pessoas muito diferentes, mas revelando articulação e sistematização. Normalmente, quando falamos de Religião egípcia não nos preocupamos em identificar suas diferenças históricas em um período tão longo e distante.

(Eliane Moura da Silva, Estudos de religião para um novo milênio. In: Leandro Karnal (Org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas)

A partir do texto, é correto concluir que

a) o fato de se estar diante de sistemas religiosos estruturados, contudo, não significa que se consiga compreender o real sentido dessas crenças nem esclarecer todas as suas contradições, mas cada sistema deve ser compreendido em sua singularidade.



b) a Religião egípcia é apresentada de forma linear e contínua nos manuais didáticos e textos de divulgação científica e histórica porque não sofreu alterações ao longo de milênios e dinastias e não se constituiu como estrutura complexa.

c) pelo seu caráter enigmático, por não haver preocupação em identificar diferenças históricas em um período tão longo e distante e pelos debates que pode suscitar em sala de aula, o tema religião não deve ser abordado como objeto específico de estudos.

d) apesar da iconografia conhecida, a documentação principal da Religião egípcia provém da chamada literatura funerária comprovando que a pesquisa histórica, também na História Antiga, faz-se apenas com documentos escritos.

e) a religião e as crenças mágicas são uma instância apenas simbólica de uma sociedade, portanto, menos real e significativa do que outras instâncias como a política e a economia, no sentido de que estas, sim, constituem o verdadeiro conhecimento histórico.

Comentários

- A **alternativa A** é a resposta. Cada sistema religioso ao longo da História deve ser encarado a partir das particularidades do povo que o constituiu, levando em conta suas crenças, normas e formas de vida.

- A **alternativa B** está incorreta. Embora os manuais escolares por vezes contribuam para o entendimento da religião egípcia como linear e contínua, ela passou por diversas transformações ao longo de milênios.

- A **alternativa C** está incorreta. A religiosidade egípcia é um ponto importante a ser abordado em sala de aula, para que os alunos possam compreender como as crenças se relacionavam e justificavam as demais estruturas existentes, incluindo o poder político do faraó, a proeminência dos sacerdotes e o sistema econômico.

- A **alternativa D** está incorreta. A Egíptologia também é baseada em fósseis, múmias e elementos da cultura material.

- A **alternativa E** está incorreta. As crenças religiosas de uma sociedade se relacionam com as demais estruturas existentes, incluindo a política e a economia.

Gabarito: A

2. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

Nos túmulos reais de Ur, na Mesopotâmia, encontraram-se contas de colar feitas de amazonita. Como as jazidas mais próximas dessa pedra situam-se no coração da Índia ou nos arredores do lago Baikal, parece se impor a conclusão de que, a partir do terceiro milênio antes da nossa era, as cidades do Baixo Eufrates mantinham relações de troca com terras extremamente longínquas.

(Marc Bloch, Apologia da História ou o ofício de historiador. Adaptado)

A cerca da antiga Mesopotâmia, é correto afirmar que

a) o Estado era politicamente unificado com uma estrutura administrativa rígida e centralizada.

b) todas as terras pertenciam exclusivamente ao Estado e eram cultivadas por escravos.

c) embora revele práticas sociais já existentes, o código de Hamurábi unifica a legislação.

d) a regularidade dos rios Tigre e Eufrates não exigiu a construção de dutos, diques e canais.



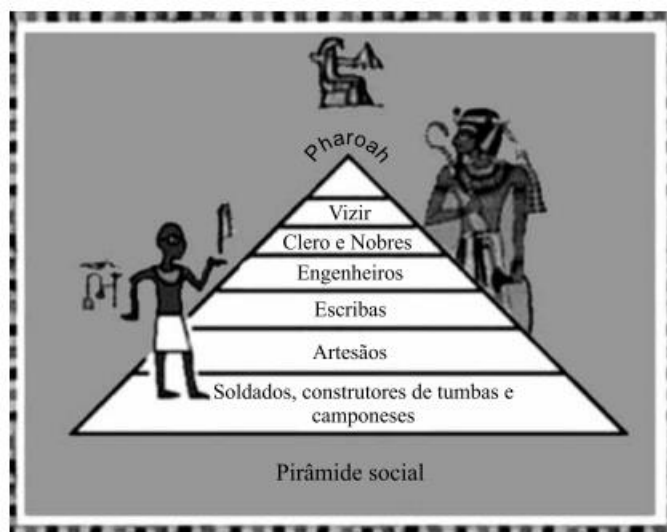
e) o comércio era restrito, as riquezas de Ur devem-se ao fato de ser esta a capital do Império.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. Durante o período sumério, o poder político era descentralizado entre as cidades-Estado da Mesopotâmia. Assim sendo, a centralização político-administrativa não foi uma realidade em todos os períodos da história da região.
- A **alternativa B** está incorreta. O cultivo das terras era baseado sistema de servidão coletiva, no qual o Estado cobrava tributos sobre os camponeses que habitavam as terras cultiváveis.
- A **alternativa C** é a resposta. Voltado à regulação da vida e da propriedade dos súditos do império, o Código de Humurábi era um compilado das leis existentes, versando sobre os soldos, o divórcio, a prática da medicina e a escravidão, entre outros assuntos.
- A **alternativa D** está incorreta. Para melhor aproveitamento dos recursos hídricos, os povos da Mesopotâmia desenvolveram diques, dutos e canais, o que possibilitou a expansão das terras cultiváveis.
- A **alternativa E** está incorreta. De acordo com o próprio texto, os povos da Mesopotâmia mantiveram um comércio com terras longínquas.

Gabarito: C

3. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2009)



Ao analisar a pirâmide social do Egito Antigo, pode-se justificar a posição ocupada pelo faraó pelo fato de ele

- representar em terra um dos deuses do panteão egípcio e ter apenas um poder metafórico;
- não ser arrendatário de um deus, mas exatamente o próprio deus;
- manter o domínio de todas as regiões do Egito;
- ser imortalizado por ritos mágicos que garantiam a fecundidade dos rebanhos e do solo;



V. subir ao trono por meio dos votos concedidos pelo vizir, sacerdotes, nobres, engenheiros e escribas, representantes dos estratos sociais detentores das leis.

São corretas apenas as afirmativas

- a) I e III.
- b) I, III e V.
- c) II, III e IV.
- d) II e IV.
- e) II e V

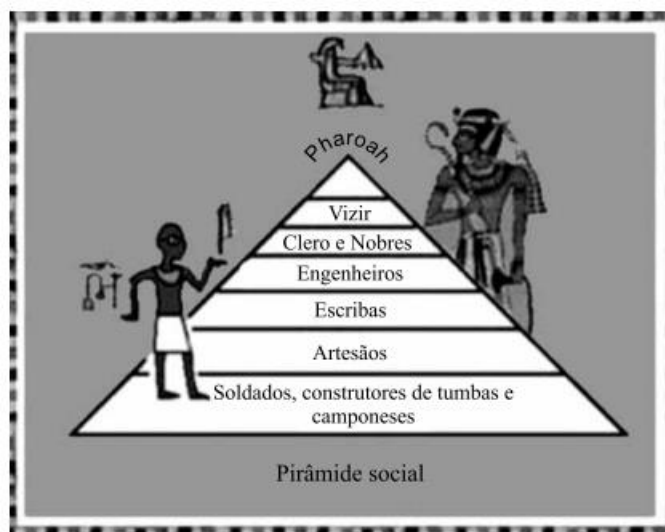
Comentários

- A **afirmativa I** está incorreta. O faraó possuía poderes políticos, militares e administrativos.
- A **afirmativa II** está correta. O faraó era considerado um deus vivo no Egito Antigo.
- A **afirmativa III** está correta. O faraó era considerado governante de todas as províncias do Egito Antigo.
- A **afirmativa IV** está correta. A morte de um faraó era considerada o seu retorno para junto dos deuses, o que demandava uma série de preparos pelos súditos.
- A **afirmativa V** está incorreta. O título de faraó era passado de pai para filho, considerando a linhagem materna (sistema matrilinear).

Estando corretas as afirmativas II, III e IV, a **alternativa C** é a resposta.

Gabarito: C

4. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2009)



Os escribas aparecem em um estrato social acima dos artesãos e dois acima dos soldados, operários e camponeses; assim, tanto nas civilizações da Mesopotâmia como na do Egito Antigo, pode-se identificar a importância da escrita por ser



- a) um acordo de significados atribuídos aos símbolos pela sociedade que deles se utilizava, podendo transmiti-los de uma geração para as outras, sem interpretações diversificadas das leis e dos conhecimentos, como ocorria por meio da transmissão oral.
- b) comum a todos os segmentos sociais, servindo como parâmetro para a participação política direta nas assembleias e representando também a orientação divina aos profetas que a sacramentaram em textos sagrados.
- c) desenvolvida por meio da prática do comércio entre as duas civilizações, caracterizada por vinte e dois símbolos tradicionais, convertidos em diagramas formadores do alfabeto, difundido no ocidente pelos gregos
- d) oriunda de sociedades com economia agropastoril e comercial, que necessitavam de uma forma de comunicação formal e comum para expandirem seus mercados consumidores.
- e) constituída de signos indo-europeus, trazidos pelos movimentos populacionais inerentes ao aumento populacional provocado pela Revolução Agrícola, há dez mil anos antes de Cristo.

Comentários

- A **alternativa A** é a resposta. No Egito Antigo, os sistemas de escrita envolveram a existência de signos dotados de significados próprios, utilizados para o registro das informações pertinentes à administração do reino, de transações comerciais ou para assuntos religiosos e fúnebres.
- A **alternativa B** está incorreta. A escrita era monopolizada pelos setores privilegiados da sociedade egípcia durante a Antiguidade.
- A **alternativa C** está incorreta. A escrita alfabética foi desenvolvida pelos fenícios.
- A **alternativa D** está incorreta. A escrita egípcia foi utilizada principalmente para assuntos administrativos e religiosos.
- A **alternativa E** está incorreta. Os signos utilizados pelos sistemas de escrita egípcios não possuíam origem indo-europeia.

Gabarito: A

5. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

As principais civilizações desenvolveram-se em regiões banhadas por grandes rios que garantiam a fertilidade da terra – algo fundamental para o cultivo de alimentos – e que demandavam “um trabalho sistemático, organizado e de grande envergadura” desenvolvido por uma “força de trabalho concentrada” comandada por uma liderança reconhecida, legitimada. Na Índia (junto ao Indo), na China (às margens do Rio Amarelo), na Mesopotâmia (no vale formado pelos rios Tigre e Eufrates) e no Egito (em torno do Nilo) desenvolveram-se organizações sociais desse tipo.

(Fábio Pestana Ramos, Alimentação. In: Carla Bassanezi Pinsky (org.), Novos temas nas aulas de história)

O regime de trabalho “sistemático, organizado e de grande envergadura” a que o texto faz referência era

- a) o colonato.
- b) o apresamento.
- c) a parceria.



- d) a escravidão.
- e) o trabalho assalariado.

Comentários

Trata-se de uma **questão desatualizada** e passível de anulação caso fosse aplicada na atualidade. Diversos historiadores consideram que a escravidão não representou o sistema de trabalho predominante nas regiões da Mesopotâmia e do Egito na Antiguidade, mas sim a chamada servidão coletiva. Por outro lado, convém destacar que descobertas arqueológicas recentes atestaram o pagamento de salários para camponeses egípcios e da Mesopotâmia pela execução de algumas atividades.

- A **alternativa A** está incorreta. O colonato foi um sistema de trabalho desenvolvido na Roma Antiga, durante o Baixo Império.
- A **alternativa B** está incorreta. O apresamento é um termo que indica captura de pessoas, sendo geralmente utilizado para designar a escravização de indivíduos.
- A **alternativa C** está incorreta. O sistema de parcerias está presente na produção cafeeira do Oeste paulista, durante o Segundo Reinado.
- A **alternativa D** é a resposta. Embora a servidão coletiva seja o sistema de trabalho predominante nas sociedades do Egito e da Mesopotâmia da Antiguidade, os escravizados também constituíam a mão de obra dessas regiões.
- A **alternativa E** está incorreta segundo o gabarito oficial, mas poderia ser a resposta. Descobertas arqueológicas recentes atestem o pagamento de salários aos trabalhadores empregados em obras públicas do Egito e na Mesopotâmia na Antiguidade.

Gabarito: D

6. (CESPE | CEBRASPE – SEDUC/AL – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

O papel civilizador do Egito foi reconhecido logo na Antiguidade. As vias e os meios, as fases e os modos através dos quais os antigos Egípcios garantiram, ao longo de cerca de quatro milênios, a sua produção e reprodução sociais são amplamente descritos e comentados nas obras. Para além de ter fornecido ao Egito os homens e as culturas a partir dos quais este se tornou no florão na antiguidade, o espaço núbio-sudanês foi vital para o país dos faraós.

Babacar Sall. Estado das investigações acerca da antiguidade africana. In: Babacar Mbaye Diop e Doudou Dieng. A consciência histórica africana. Lisboa: Ramada; Luanda: Mulemba, 2014, p. 133 (com adaptações).

Considerando o texto anteriormente apresentado como referência inicial e os aspectos inerentes à história da África na antiguidade, julgue:

A organização da agricultura, o desenvolvimento da escrita, a formação de um Estado unificado, a racionalização dos trabalhos de infraestrutura e a criação de sistemas cosmogônicos complexos são expressões consideradas relevantes na história do Egito Antigo.

Comentários

Certo. O Egito foi uma civilização constituída às margens do Rio Nilo, a partir da organização da atividade agrícola pelo poder político, centralizado nas mãos dos faraós. A produção e o pagamento dos tributos, controlada pelos funcionários atrelados ao poder faraônico, era sistematizada a partir dos sistemas de escritos desenvolvidos ao longo do tempo.



Gabarito: CERTO

7. (CESPE | CEBRASPE – SEDUC/AL – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

O papel civilizador do Egito foi reconhecido logo na Antiguidade. As vias e os meios, as fases e os modos através dos quais os antigos Egípcios garantiram, ao longo de cerca de quatro milênios, a sua produção e reprodução sociais são amplamente descritos e comentados nas obras. Para além de ter fornecido ao Egito os homens e as culturas a partir dos quais este se tornou no florão na antiguidade, o espaço núbio-sudanês foi vital para o país dos faraós.

Babacar Sall. Estado das investigações acerca da antiguidade africana. In: Babacar Mbaye Diop e Doudou Dieng. A consciência histórica africana. Lisboa: Ramada; Luanda: Mulemba, 2014, p. 133 (com adaptações).

Considerando o texto anteriormente apresentado como referência inicial e os aspectos inerentes à história da África na antiguidade, julgue:

As relações entre o Egito e os outros Estados africanos do curso do Nilo, como de Napata e Méroe, foram marcadas por trocas intensas e pela fundação de uma dinastia etíope ou sudanesa, criada com a tomada do poder faraônico por reis kushitas.

Comentários

Certo. A civilização Kush, responsável pela formação dos núcleos urbanos conhecidos como Napata e Meroé, na região da Núbia, manteve trocas econômicas e culturais com o Egito Antigo a partir do Rio Nilo. Cabe destacar que os cuxitas chegaram a tomar o poder do Egito, governando as duas regiões entre 750 a.C. e 660 a.C.

Gabarito: CERTO

8. (CESPE | CEBRASPE – SEDUC/AL – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

O papel civilizador do Egito foi reconhecido logo na Antiguidade. As vias e os meios, as fases e os modos através dos quais os antigos Egípcios garantiram, ao longo de cerca de quatro milênios, a sua produção e reprodução sociais são amplamente descritos e comentados nas obras. Para além de ter fornecido ao Egito os homens e as culturas a partir dos quais este se tornou no florão na antiguidade, o espaço núbio-sudanês foi vital para o país dos faraós.

Babacar Sall. Estado das investigações acerca da antiguidade africana. In: Babacar Mbaye Diop e Doudou Dieng. A consciência histórica africana. Lisboa: Ramada; Luanda: Mulemba, 2014, p. 133 (com adaptações).

Considerando o texto anteriormente apresentado como referência inicial e os aspectos inerentes à história da África na antiguidade, julgue:

O comércio exterior teve um papel relevante na política e na economia meroíta, pois o Estado de Kush foi um entreposto de grande importância para as rotas comerciais que se deslocavam entre o alto Nilo e o mar Vermelho.

Comentários

Certo. Em Meroé, a agricultura (principal atividade econômica) e a criação de gado foram impulsionadas pelas condições climáticas. Além disso, a cidade também se consolidou como um grande centro comercial, executando trocas econômicas com povos situados tanto no Mediterrâneo quanto na África Subsaariana.



Naquele momento, Kush fornecia ouro, pedras preciosas, ébano, marfim, peles de leopardo, ovos e plumas de avestruz, gado e escravizados.

Gabarito: CERTO

9. (CESPE | CEBRASPE – SEDUC/AL – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

O papel civilizador do Egito foi reconhecido logo na Antiguidade. As vias e os meios, as fases e os modos através dos quais os antigos Egípcios garantiram, ao longo de cerca de quatro milênios, a sua produção e reprodução sociais são amplamente descritos e comentados nas obras. Para além de ter fornecido ao Egito os homens e as culturas a partir dos quais este se tornou no florão na antiguidade, o espaço núbio-sudanês foi vital para o país dos faraós.

Babacar Sall. Estado das investigações acerca da antiguidade africana. In: Babacar Mbaye Diop e Doudou Dieng. A consciência histórica africana. Lisboa: Ramada; Luanda: Mulemba, 2014, p. 133 (com adaptações).

Considerando o texto anteriormente apresentado como referência inicial e os aspectos inerentes à história da África na antiguidade, julgue:

As abordagens da história da Núbia continuam ausentes dos livros didáticos de história utilizados nas escolas públicas, o que não representa um claro desacordo com as prescrições curriculares vigentes.

Comentários

Errado. Atualmente os livros didáticos de História abordam o reino Kush, tendo em conta a Lei 10.639.

Gabarito: ERRADO

10. (CESPE | CEBRASPE – SEDUC/AL – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

O papel civilizador do Egito foi reconhecido logo na Antiguidade. As vias e os meios, as fases e os modos através dos quais os antigos Egípcios garantiram, ao longo de cerca de quatro milênios, a sua produção e reprodução sociais são amplamente descritos e comentados nas obras. Para além de ter fornecido ao Egito os homens e as culturas a partir dos quais este se tornou no florão na antiguidade, o espaço núbio-sudanês foi vital para o país dos faraós.

Babacar Sall. Estado das investigações acerca da antiguidade africana. In: Babacar Mbaye Diop e Doudou Dieng. A consciência histórica africana. Lisboa: Ramada; Luanda: Mulemba, 2014, p. 133 (com adaptações).

Considerando o texto anteriormente apresentado como referência inicial e os aspectos inerentes à história da África na antiguidade, julgue:

O Egito faraônico deixou como legado para a humanidade contribuições importantes para os campos da história e da religião, embora suas contribuições em outras áreas, como na filosofia e nas ciências, tenha sido irrelevante.

Comentários

Errado. Ao longo de milhares de anos, a civilização egípcia legou diversos saberes e técnicas voltadas à resolução de seus problemas práticos, sendo muitos deles absorvidos por gregos, romanos e outros povos com os quais tiveram contato.

Gabarito: ERRADO



11. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)

Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):

Os grandes rios, embora tenham sido importantes, não desempenharam papel crucial na formação das sociedades do Crescente Fértil.

Comentários

ERRADO. A perenidade e as cheias regulares dos rios Nilo, Tigre e Eufrates contribuíram para que os rios do chamado Crescente Fértil se tornassem o local de surgimento das primeiras civilizações da Antiguidade.

Gabarito: ERRADO

12. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)

Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):

Heródoto, um importante intelectual grego, é conhecido como “o pai da história”, o que significa que não havia produção de histórias entre os hebreus e os persas.

Comentários

Errado. Embora o grego Heródoto seja considerado o primeiro historiador, outras sociedades da Antiguidade também desenvolveram suas próprias narrativas míticas acerca de tempos remotos.

Gabarito: ERRADO

13. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)

Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):



A chamada Revolução Neolítica, isto é, o advento da agricultura e da pecuária, foi um evento que, de forma repentina e brusca, dividiu a história do mundo pré-histórico.

Comentários

Errado. A Revolução Neolítica foi um processo lento, não sendo aplicado a todos os grupos humanos da chamada pré-história. Além disso, ela ocorreu em diferentes momentos entre os povos que a desenvolveram.

Gabarito: ERRADO

14. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)

Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):

Acredita-se que a Revolução Neolítica tenha ocorrido em diversos espaços e, em alguns casos, de maneira independente

Comentários

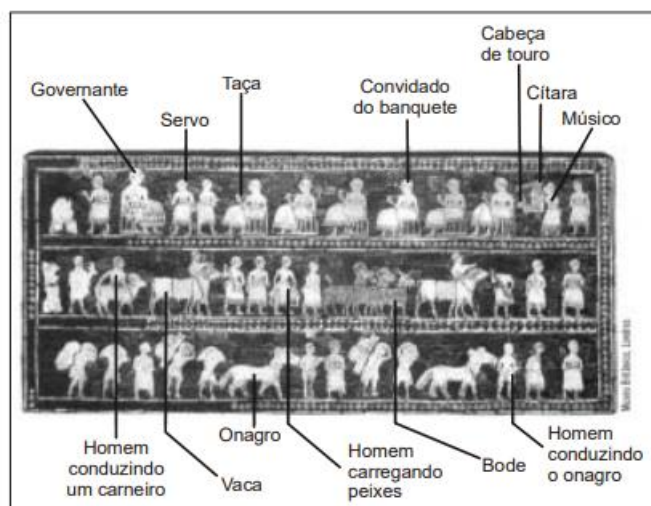
Certo. A Revolução Neolítica foi um processo lento, não sendo aplicada a todos os grupos humanos da chamada pré-história. Além disso, ela ocorreu em diferentes momentos entre os povos que a desenvolveram.

Gabarito: CERTO

15. (FCC – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Um professor, ao introduzir o estudo sobre a Mesopotâmia, forneceu aos alunos a figura abaixo, com os seguintes dados: – Caixa de madeira, descoberta pelas pesquisas arqueológicas, chamada Insígnia de Ur e datada de cerca de 2.500 a.C., pertencente aos sumérios, uma das mais antigas sociedades da Mesopotâmia. – Utilizada pelos sumérios provavelmente para abrigar uma cítara. – A figura reproduz um dos lados dessa caixa, denominado Lado da Paz





(In: Divalte. **História**. São Paulo: Ática, 2003, p.24)

O professor, ao trabalhar com a figura, pretendeu que os alunos percebessem que os sumérios, em aproximadamente 2.500 a.C., possuíam uma sociedade

- a) avançada, que já dominava a domesticação de animais, atividade que possivelmente constituía a base de subsistência da população.
- b) complexa, em que já se havia estabelecido a divisão social, comportando a presença de pobres, certamente dominados, e ricos, certamente dominantes.
- c) organizada, na qual os grupos humanos, ao trocarem a vida sedentária pela vida nômade, tornaram-se produtores e organizaram-se politicamente.
- d) agrícola, na qual os camponeses tinham a obrigação de entregar parte da produção ao governo, sendo controlados pelos funcionários do Estado.
- e) gentílica, na qual a propriedade da terra era comunal e a agricultura e a domesticação de animais consistiam as atividades econômicas básicas.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. A agricultura era a principal atividade econômica dos povos da Mesopotâmia na Antiguidade.
- A **alternativa B** é a resposta. A imagem representa a complexidade social das sociedades da Mesopotâmia na Antiguidade, caracterizadas pela desigualdade social diante da existência de grupos privilegiados, representados no topo do desenho, e de pobres, que pagam tributos.
- A **alternativa C** está incorreta. Os sumérios foram um dos primeiros povos sedentários a se estabelecerem na região da Mesopotâmia.
- A **alternativa D** está incorreta. Embora houvesse um corpo de funcionários encarregados da cobrança de tributos a serem pagos pelos camponeses, eles não controlavam a mão de obra existente.
- A **alternativa E** está incorreta. A servidão coletiva era a base econômica das sociedades mesopotâmicas, sendo as terras cultiváveis consideradas pertencentes ao poder político.

Gabarito: B



16. (FGV – SEDUC/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

Relacione as civilizações de Oriente Antigo às suas respectivas características.

1. Persas.
2. Fenícios.
3. Sumérios.

() O caráter expansionista dessa sociedade permitiu a conquista da região da Mesopotâmia até o rio Nilo, com base em satrapias, províncias governadas por líderes escolhidos pelo rei.

() Esta foi uma das primeiras sociedades a se assentar na região da Mesopotâmia asiática, onde vivenciaram instabilidades políticas que resultaram em processos de conquistas e reconquistas de suas cidades.

() Estabelecida próxima ao Mar Mediterrâneo, esta sociedade desenvolveu técnicas de navegação que permitiram o comércio com outras regiões, principalmente a venda da cor púrpura usada como tonalidade em tecidos.

Assinale a opção que mostra a relação correta, na ordem apresentada.

- (A) 3 – 2 – 1.
- (B) 2 – 3 – 1.
- (C) 1 – 2 – 3.
- (D) 3 – 1 – 2.
- (E) 1 – 3 – 2.

Comentários

- A primeira afirmativa é uma descrição dos persas.
- A segunda afirmativa é uma descrição dos sumérios. Os sumérios foram a primeira civilização da Mesopotâmia, sendo predominantes até o domínio acádio na região.
- A terceira afirmativa é uma descrição dos fenícios.

Estando correta a sequência 1-3-2, a **alternativa E** é a resposta.

Gabarito: E

17. (FUNCAB – SEGA/AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

“Templos foram fechados e bens foram confiscados, valorizando o culto monoteísta ao deus Aton, representado pelo círculo solar, em lugar do politeísmo tradicional centrado principalmente no deus Amon-Rá.”

Em que governo do Egito antigo foi implantado o monoteísmo?

- a) Queóps.
- b) Quéfren.



- c) Miquerinos.
- d) Amenófis IV.
- e) Tutankamon

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. O faraó Queóps é o responsável pela construção da maior e mais antiga das Pirâmides de Gizé.
- A **alternativa B** está incorreta. O faraó Quéfren foi o responsável pela construção da segunda maior pirâmide no planalto de Gizé.
- A **alternativa C** está incorreta. O faraó Miquerinos foi o responsável pela construção da pirâmide menor em tamanho dentre as mais famosas pirâmides do mundo antigo, as Pirâmides de Gizé.
- A **alternativa D** é a resposta. Durante o Novo Império, o faraó Amenófis IV introduziu uma polêmica reforma religiosa: aboliu o culto oficial de vários deuses, decretando que somente o deus Áton, simbolizado por um disco solar, seria tolerado. Além disso, mudou o nome para Aquenáton e construiu uma nova cidade, Amarna. Para a maioria dos egiptólogos, a introdução do monoteísmo por Aquenáton objetivava enfraquecer a influência desfrutada pelos sacerdotes de Amon, um dos deuses mais populares do Egito. Contudo, a maioria do povo e das elites não aderiu o novo culto, o que contribuiu para que o politeísmo fosse restabelecido logo após da morte do faraó.
- A **alternativa E** está incorreta. Tutancâmon foi o responsável pela reintrodução do politeísmo no Egito, após a crise da reforma religiosa introduzida por Amenófis IV.

Gabarito: D

18. (FUNCAB – SEGA/AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

“Se um homem arrancar o olho de outro, o seu olho deve ser arrancado.”

O código segue o princípio da lei de talião que influenciou as leis de outros povos, como as dos hebreus e as dos romanos. O preceito legal, citado acima, pertence ao seguinte código:

- a) napoleônico.
- b) de Hamurabi.
- c) de Osíris.
- d) canônico.
- e) de Drácon.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. O código napoleônico foi organizado no século XIX.
- A **alternativa B** é a resposta. O rei Hamurabi foi o responsável pela organização de um conjunto de leis aplicado em todos os seus domínios que ficou conhecido com o seu nome, o Código de Hamurabi. Seu mais famoso princípio era a Lei de Talião: olho por olho, dente por dente. Embora essa frase pudesse sugerir a aplicação de uma pena equivalente ao crime cometido, na prática ele garantia aos indivíduos condições equivalentes ao seu *status quo*.



- A **alternativa C** está incorreta. Osíris é um deus do Egito Antigo.
- A **alternativa D** está incorreta. Canônico é um termo que indica regras religiosas.
- A **alternativa E** está incorreta. Drácon foi o responsável pela compilação das leis de Atenas.

Gabarito: B

19. (IBADE – SEMAD/PREFEITURA DE MANAUS – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

"O preparo e armazenamento de cereais pode ter aumentado o valor de recipientes que suportassem o calor e pudessem encerrar líquidos (...)."

(CHILDE, Gordon. A Evolução Cultural do Homem).

O texto se refere ao artesanato cerâmico do Egito em seus primórdios. De acordo com o texto e seus conhecimentos sobre o assunto, é correto afirmar que:

- A manufatura de potes de cerâmica teve grande significação para o pensamento humano e para o início da ciência.
- Para o homem primitivo a transubstanciação do barro foi um impeditivo para a evolução do artesanato.
- Não existia no Egito conhecimento técnico para o desenvolvimento de um artesanato que atendesse à necessidade de armazenamento de cereais.

Está correto apenas o que se afirma em:

Parte superior do formulário

- II.
- I.
- III.
- I e III.

Comentários

- A **afirmativa I** está correta. A produção da cerâmica, obtida a partir da modelagem do barro cozido, permitiu o armazenamento dos cereais obtidos com a agricultura, o que representou uma grande inovação técnica.

-A **afirmativa II** está incorreta. O desenvolvimento da cerâmica, a partir da transubstanciação do barro, possibilitou a evolução do artesanato.

-A **afirmativa III** está incorreta. Os egípcios possuíam recipientes de cerâmica, alabastro e de outros materiais.

Estando correta a afirmativa I, a **alternativa B** é a resposta.

Gabarito: B

20. (IBADE – SEED/PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2017)



É um antigo poema épico da Mesopotâmia, uma das primeiras obras conhecidas da literatura mundial. Acredita-se que sua origem sejam diversas lendas e poemas sumérios. Esse texto influenciou os textos da Gênese na Bíblia, na história de Noé. Essa descrição faz referência à:

- a) Eneida.
- b) Epopeia de Gilgamesh.
- c) Lenda de Manu.
- d) Odisseia.
- e) Epopeia de Ganesha.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. Épico latino escrito por Virgílio, no século I a.C., a Eneida não possui relação direta com a história de Noé do livro de Gênesis.

- A **alternativa B** é a resposta. Produzido pelos sumérios, a Epopeia de Gilgamesh é um extenso poema que narra a saga do gigante Gilgamesh, rei da cidade de Uruk. Em um dos trechos, o personagem encontra Utnapishtim, que lhe diz que os deuses o incumbiram de construir um barco em meio ao deserto e nele abrigar a sua família, amigos e animais de sua escolha. Em seguida, a terra teria sido submersa por um dilúvio que durou 6 dias e 6 noites. Possivelmente a obra literária mais antiga já produzida pelos seres humanos, acredita-se que a Epopeia de Gilgamesh teria influenciado a narrativa bíblica da arca de Noé, difundida pelos hebreus na Antiguidade.

- A **alternativa C** está incorreta. Embora a lenda de Manu seja uma narrativa que apresente similaridades com a história da Arca de Noé, trata-se de uma narrativa que integra a literatura sânscrita do hinduísmo.

- A **alternativa D** está incorreta. Poema épico atribuído ao poeta grego Homero, a Odisseia não possui relação com os textos bíblicos do livro de Gênesis.

- A **alternativa E** está incorreta. Ganesha é uma das principais divindades do hinduísmo e não possui relação com os textos bíblicos do livro de Gênesis.

Gabarito: B

21. (IDECAN - SEARH – SEEC/RN – PROF. DE HISTÓRIA – 2016)



Tumba de Tutancâmon, no vale dos Reis, em Luxor (Egito), que está sendo investigada O ministro egípcio de Antiguidades, Mamduh al Damati, apontou nesta terça-feira (29) a possibilidade de um novo descobrimento arqueológico na tumba do faraó Tutancâmon, que inspecionou nestes dias com o analista britânico Nicolas Reeves. Esta inspeção preliminar na cripta do chamado “faraó menino” é o primeiro passo

para comprovar a veracidade da teoria de Reeves, que em agosto revelou que nessa câmara funerária poderia estar também o sepulcro da rainha Nefertiti.

(Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimasnoticias/efe/2015/09/29/egito-anuncia-nova-descoberta-arqueologica-na-tumba-de-tutancamon.htm>. Adaptado.)

Para os egípcios o Faraó tinha poder incontestável. Era responsável pela agricultura, pela justiça e pela administração do Império. O Egito antigo tinha, portanto, um governo de caráter:

- a) Autocrático e teocrático, pois o faraó era considerado a encarnação terrena de um deus e exercia o poder pelo autoritarismo e tirania.
- b) Aristocrático e burocrático, pois era a classe social superior que governava, no caso do Egito, através da distribuição de terras, trabalho e produção.
- c) Tirânico e meritocrático, pois apesar da extensão ilimitada do poder do Faraó, as posições hierárquicas eram conquistadas, em tese, com base no merecimento.
- d) Oligárquico e plutocrático, pois trata-se de um sistema em que o poder era concentrado nas mãos dos detentores das fontes de riqueza da sociedade, no caso do Egito, a agricultura.

Comentários

- A **alternativa A** é a resposta. Ao ser encarado como um deus vivo pelos seus súditos, o poder faraônico pode ser caracterizado como teocrático. Além disso, pode ser definido como autocrático, tendo em vista que era concentrado pelo faraó.
- A **alternativa B** está incorreta. O poder era concentrado pelo faraó, sendo a nobreza submetida ao seu domínio.
- A **alternativa C** está incorreta. O poder não era meritocrático, pois os cargos mais elevados entre os funcionários reais eram ocupados por membros da nobreza egípcia.
- A **alternativa D** está incorreta. O poder não era aristocrático, mas autocrático.

Gabarito: A

22. (IMPARH - SME/ PMF-FORTALEZA/CE – 2015)

Sobre os mitos de civilizações antigas e os usos públicos dessas histórias, é correto afirmar.

- a) As coleções de livros sobre os mitos egípcios diferem da cultura histórica do povo egípcio.
- b) A mitologia interessa aos historiadores e ao grande público, o que justifica a ampla publicação de coletâneas sobre mitos.
- c) O imaginário dos jovens contemporâneos sobre os mitos gregos e romanos definem o conceito de mito.
- d) Os mitos mesopotâmicos são fábulas, narrativas fictícias criadas por antropólogos.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. A mitologia egípcia integra a cultura histórica do povo egípcio.
- A **alternativa B** é a resposta. Para os historiadores, as narrativas míticas são fontes históricas que contribuem para o entendimento das crenças, valores e outras características das sociedades que as produzem. Além disso, trata-se de histórias que servem de entretenimento para o grande público na atualidade.



- A **alternativa C** está incorreta. Embora tenham popularidade entre os jovens da atualidade, as narrativas míticas não se orientam por eles, mas pelos povos que as criaram.
- A **alternativa D** está incorreta. As mitologias foram criadas pelos integrantes de um determinado povo, podendo ser objeto de estudo dos antropólogos.

Gabarito: B

23. (NCEUFRJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2001)

O historiador grego Heródoto (c. 484 – 420 a. C.) fez sobre o Egito antigo a seguinte afirmação: “O Egito, para onde se dirigem os navios gregos, é uma dádiva do rio Nilo.” A alternativa que corresponde corretamente à relação entre sociedade, cultura e natureza na formação do Antigo Egito é:

- a) A vida social e cultural do Egito Antigo foi profundamente marcada pela intensa religiosidade.
- b) A lei da frontalidade na arte egípcia evidenciava o caráter conservador e profundamente hierarquizante que perpassava todas as camadas sociais.
- c) A sociedade de castas era governada por uma monarquia hereditária absoluta e uma ampla camada de sacerdotes e nobres que parcelavam o poder com seu faraó.
- d) O povo egípcio construiu uma sociedade que reverenciava o Nilo como uma divindade protetora, pois suas cheias garantiam a sobrevivência, tudo isso possibilitado por imensas obras hidráulicas coordenadas pelo Estado teocrático.
- e) A civilização egípcia colocava acima de todas as outras divindades o deus Aton, criando uma religião monoteísta por influência dos antigos hebreus.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta, pois não abordou sobre a natureza no Egito Antigo.
- A **alternativa B** está incorreta, pois abordou apenas sobre um aspecto da arte egípcia.
- A **alternativa C** está incorreta, pois abordou apenas sobre aspectos políticos e sociais do Egito Antigo.
- A **alternativa D** é a resposta. Trata-se da única alternativa que abordou a relação entre sociedade, cultura (religião) e natureza.
- A **alternativa E** está incorreta, afinal aborda somente elementos religiosos.

Gabarito: D

24. (NUCEPEUESPI – SEMEC – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)

O Nilo não forneceu apenas água confiável, mas também excelentes depósitos aluviais e fertilização. Por volta de 5.000 a. C, os caçadores paleolíticos das planícies se transformaram em agricultores neolíticos e pastores do vale e do delta, formando a economia agrícola do Egito histórico. Faltou completar a conquista da terra pantanosa e começar o aproveitamento do rio com diques, barragens, reservatórios e canais. É aí que a história do Estado egípcio se encontra com a da cultura produzida por ele.

(JOHNSON, Paul. História ilustrada do antigo Egito. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2002, p.12)



A relação entre a economia de base agrícola e a necessidade de organizar o trabalho coletivo para a construção de grandes obras agrícolas, no Egito, contribuiu para

- a) a divisão do território em duas regiões distintas: a região vermelha, mais cultivável e habitável, e a região negra, deserta e menos favorável à habitação. Em função de sua maior fertilidade, a região vermelha tornou-se área de maior concentração de mão de obra.
- b) o surgimento de uma organização da economia dependente dos ritmos sazonais do rio Nilo, não modificada pela combinação entre divisão social do trabalho e melhoria do nível técnico de produção.
- c) o desenvolvimento de um modelo político no qual o Estado teocrático agia como importante organizador da mão de obra, otimizando a utilização dos recursos naturais e promovendo o desenvolvimento de uma economia de base agrícola.
- d) a formação de um Estado teocrático, marcado internamente pelo aumento de status e autoridade dos sacerdotes régios e dos militares, o que dificultava a organização e distribuição da produção econômica.
- e) desenvolvimento de uma noção cíclica do tempo, que refletia o ritmo das cheias e vazantes do rio Nilo e o envolvimento dos egípcios na elaboração de meios técnicos que previram e monitoraram as inundações e o posterior aproveitamento das terras fertilizadas.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. A região negra era considerada mais cultivável, em decorrência dos sedimentos depositados às margens do Nilo pelas inundações.
- A **alternativa B** está incorreta. A utilização de diques e canais de irrigação fez com que os egípcios se tornassem menos dependentes dos ritmos sazonais do Nilo.
- A **alternativa C** é a resposta. O Estado teocrático egípcio mobilizava a mão de obra para a produção agrícola e para a construção e manutenção dos diques e canais.
- A **alternativa D** está incorreta. Os sacerdotes e militares legitimavam as características do Estado faraônico e a forma como remanejava a produção econômica.
- A **alternativa E** está incorreta. Considerando o comportamento regular das cheias do Nilo, os egípcios não buscaram prever as inundações a partir dos meios técnicos, mas se manejar os recursos hídricos a partir da construção de diques e canais de irrigação.

Gabarito: C

25. (NUCEPEUESPI – SEDUC/PI – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

Dividida em províncias, que ficaram conhecidas como satrapias, as terras eram consideradas como propriedades do império e cultivadas pelas comunidades. Considerando as características destacadas, podemos afirmar que estas se referem

- a) ao Império Babilônico.
- b) à fase unificada do Império Egípcio.
- c) ao reino de Israel.
- d) às Cidades-Estado gregas.
- e) ao Império Persa.



Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. As regiões do Império Babilônico não foram batizadas de satrapias, mas as do Império Persa.
- A **alternativa B** está incorreta. As províncias do Egito não eram chamadas de satrapias.
- A **alternativa C** está incorreta. O reino de Israel não foi dividido em províncias, mas em tribos.
- A **alternativa D** está incorreta. As cidades-Estado gregas não eram divididas em províncias.
- A **alternativa E** é a resposta. Para a administração de seus vastos domínios, Dario I dividiu o Império em vinte unidades chamadas **satrapias**. Cada uma delas contava com um governante, o sátrapa, que era assistido por um comandante militar e um alto funcionário.

Gabarito: E

26. (SELECON – SME-CUIABÁ/MT – 2019)

“O Egito faraônico não somente representa o primeiro reino unificado historicamente conhecido, como também a mais longa experiência humana documentada de continuidade política e cultural. Mesmo não incluindo o período greco-romano - embora os monarcas helenísticos e os imperadores de Roma tenham figurado como 'faraós' em monumentos egípcios -, a história do Antigo Egito se estende por uns dois mil e setecentos anos, de aproximadamente 3000 a.C. até 332 a.C. (...) Tal história conheceu, é verdade, fases de descentralização, anarquia e domínio estrangeiro mas, durante estes longos séculos, o Egito constituiu uma mesma entidade política reconhecível.”

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. O Egito Antigo. Brasiliense, 6ª edição. SP. 1987. p.7

O fragmento de texto descreve, de forma resumida, sobre a longevidade histórica da civilização egípcia. Em relação às características do Egito Antigo é correto afirmar:

- Possuía uma grande densidade demográfica, sem a presença de escravos, garantindo a utilização de uma abundante força de trabalho na agricultura de irrigação.
- Compreendia a existência de aldeias comunitárias, com uma forte presença da propriedade privada, que eram responsáveis pelas atividades artesanais e agrícolas em larga escala.
- Havia a forte presença de um Estado Despótico, impondo-se sobre as comunidades aldeãs, de base teológica, sem controle das terras e com uma organização complexa.
- Destacava-se a exploração do trabalho imposta às comunidades aldeãs, assim como a apropriação de seus excedentes de produtos, coletados sob a forma de tributos.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. Embora não fossem a mão de obra predominante, os escravizados também estavam presentes na sociedade egípcia.
- A **alternativa B** está incorreta. As terras agricultáveis eram consideradas parte do Estado egípcio.
- A **alternativa C** está incorreta. O Estado despótico mantinha o controle sobre as terras agricultáveis a partir da cobrança de tributos sobre os camponeses (felás).



- A **alternativa D** é a resposta. O Estado teocrático egípcio mantinha um sistema de exploração das comunidades aldeãs localizadas nas terras cultiváveis a partir da cobrança de tributos, chamado de servidão coletiva, servidão real ou corveia real.

Gabarito: D

27. (UFT/COPESE – PRE. MUNICIPAL DE PALMAS/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

“Durante a estação úmida de verão (de outubro a maio) pequenos grupos de trinta pessoas, cerca de seis famílias, constroem seus acampamentos temporários próximos dos bosques e se mudam a cada três ou quatro semanas”.

PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2003. p. 35.

A mobilidade indicada no texto, verificada entre as primeiras sociedades, está relacionada à

- a) organização da agricultura familiar.
- b) facilidade para coletar alimentos.
- c) necessidade de construção de diques.
- d) experimentação de novas técnicas de produção agrícola.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. O texto descreve um agrupamento humano nômade, ou seja, que não praticava a agricultura.

- A **alternativa B** é a resposta. O texto descreve agrupamentos humanos nômades, ou seja, que se deslocavam constantemente em busca de alimentos obtidos a partir da caça, da pesca e da coleta.

- A **alternativa C** está incorreta. A construção de diques foi uma necessidade desenvolvida por sociedades sedentarizadas.

- A **alternativa D** está incorreta. O texto descreve um agrupamento humano nômade, ou seja, que não praticava a agricultura.

Gabarito: B

28. (UFT/COPESE – PRE. MUNICIPAL DE PALMAS/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

“Não é de se estranhar que, na extremidade meridional da região da Núbia, os homens e os animais assumam formas monstruosas, dado o poder transformador do fogo, cujo calor é o que molda os corpos”.

Plínio, o Velho. “Ao sul de Meroé.” Em: SILVA, Alberto da Costa. Imagens da África. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 26.

A descrição que o historiador romano Plínio, o Velho, faz da África evidencia

- a) a ideia, comum em Roma à época, de que para além da Núbia, o calor impedia o crescimento da vida humana.
- b) o resultado de expedições científicas romanas à região da Núbia no reinado de Júlio Cesar.
- c) o preconceito do autor em relação aos homens negros, quem ele havia conhecido em suas viagens pelo sul da Núbia.



d) a legitimação ideológica da escravidão dos africanos negros que habitavam a Núbia e que estava em processo naquele momento.

Comentários

Trata-se de uma questão de interpretação de texto. Vejamos as alternativas:

- A **alternativa A** é a resposta. No texto, o historiador romano Plínio, o Velho, considera que o calor afete o desenvolvimento dos seres humanos.
- A **alternativa B** está incorreta. Júlio César não foi um rei de Roma, mas um ditador perpétuo. Além disso, não existiam expedições científicas no período.
- A **alternativa C** está incorreta. No texto, não existem elementos que associam o relato do autor à uma visão racista dos povos da Núbia.
- A **alternativa D** está incorreta. No trecho, o autor não legitimou o cativeiro dos povos da Núbia, mas associou o calor à formação de espécies humanas “monstruosas”.

Gabarito: A



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.